

# INTEGRAÇÃO ACADÉMICA E SOCIAL DOS ESTUDANTES GUINEENSES NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS

Dissertação de Mestrado

Malam Sissé

Trabalho realizado sob a orientação de

Professor Dr. Filipe Alexandre da Silva Santos

Professora Dr. Maria Antónia Barreto Belchior Ferreira Barreto

Leiria, setembro 2025

Mestrado em Educação Desenvolvimento Comunitário

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS INSTITUTO

POLITÉCNICO DE LEIRIA

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível graças à colaboração e contribuição, direta ou indireta, de diversas pessoas e instituições. A todas elas, expresso a minha profunda gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força, sabedoria e resiliência concedidas ao longo desta jornada.

Aos meus professores do curso e, em especial, aos meus orientadores, o Professor Dr. Filipe Alexandre da Silva Santos e a Professora Dr. Maria Antónia Belchior Ferreira Barreto, pela paciência, dedicação e orientação valiosa, manifesto a minha mais sincera agradecimento.

Aos meus familiares, amigos e colegas da turma, pelo apoio incondicional, deixo igualmente o meu sincero reconhecimento.

Agradeço ainda aos serviços de ação social cujo foi essencial, sobretudo no período em que estive doente e pude contar com a bolsa concedida.

A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu sincero agradecimento e reconhecimento.

## **RESUMO**

Este estudo investigou a integração académica e social dos estudantes guineenses no Instituto Politécnico de Leiria, tendo como objetivo identificar os principais desafios enfrentados por estes estudantes no processo de integração no ensino superior português, tanto a nível académico quanto social. A investigação teve como base uma abordagem integrada, combinando entrevista semiestruturada com estudantes guineenses e aplicação de questionários a uma amostra representativa da população estudantil.

Simultaneamente, foram reconhecidos mecanismos de resiliências, como a criação de redes de apoio entre colegas e a participação em associações estudantis, diferenças na metodologia de ensino, diferenças culturais e insuficiências de apoio social.

As conclusões do estudo evidenciam a necessidade de políticas institucionais mais inclusivas e de programas de acompanhamento que promovam a integração académica e social, contribuindo para a melhoria do desempenho académico e bem-estar dos estudantes internacionais.

Palavras-chaves: Integração Académica; Integração Social; Estudantes Guineenses; Ensino Superior Português; Instituto Politécnico de Leiria.

## **ABSTRACT**

This study investigates the academic and social integration of Guinean students at the Polytechnic Institute of Leiria, aiming to identify the main challenges these students face in the process of integrating into Portuguese higher education, both academically and socially.

The research was based on an integrated approach, combining semi-structured interviews with Guinean students and the application of questionnaires to a representative sample of the student population.

At the same time, resilience mechanisms were identified, such as the creation of support networks among peers and participation in student associations, as well as differences in teaching methodology, cultural differences, and insufficient social support.

The study's conclusions highlight the need for more inclusive institutional policies and follow-up programs that promote academic and social integration, contributing to the improvement of international students' academic performance and well-being.

**Keywords:** Academic Integration; Social Integration; Guinean Students; Portuguese Higher Education; Polytechnic Institute of Leiria.

## Índice

Introdução.....	8
Capítulo 1: Motivação dos Estudantes Guineenses para Estudar em Portugal .....	10
1.1. Conceito de motivação .....	10
1.2. Fatores que contribuem para a motivação .....	11
1.3. As dimensões culturais e linguística de estudar no estrangeiro .....	14
1.4. Estatísticas de estudantes Guineenses em Portugal.....	15
1.5 A inclusão na educação no contexto de uma sociedade inclusiva .....	16
Capítulo 2: Processo de Integração Social e Académica dos Estudantes Guineenses em Portugal.....	19
2.1. Processo de Integração Social e Académica.....	19
2.2. Problemas de Adaptação e Integração dos Estudantes Guineenses .....	20
2.3. Fatores que Ajudam a Integração dos Estudantes Guineenses em Portugal.....	24
2.4. Experiência de Estudo Noutro País .....	26
Capítulo 3: Metodologia.....	28
3.1. Introdução .....	28
3.2. Problemática.....	28
3.3. Pergunta de Partida.....	28
3.4. Objetivos de investigação .....	29
3.5. População do estudo .....	29
3.6. Técnicas de Recolha de Dados.....	29
3.7. Técnicas de Tratamento de Dados.....	29
Capítulo 4: Apresentação e Discussão dos Resultados .....	33
4.1. razões para os estudantes virem estudar para Portugal.....	33
4.2. Dificuldades sentidas pelos estudantes.....	39
4.3. condições facilitadoras da integração.....	47
4.4. Discussão dos resultados .....	52
A razão da escolha do ensino superior português pelos estudantes guineenses .....	52

As Principais Desafios e Dificuldades Financeiras Enfrentados Pelos Estudantes Guineenses no Instituto Politécnico de Leiria .....	52
Dificuldade na Língua .....	52
Dificuldades em Enquadrar-se na Metodologia de Ensino .....	53
A Experiência Académica, Social e Cultural de Estuantes Guineenses em Portugal .....	53
A Discriminação Académica e Social .....	54
5. Conclusões .....	55
Sugestões para Investigações Futuras .....	55
REFERÊNCIAS.....	56
ANEXOS .....	59
Anexo 1: Guião da Entrevista.....	59
Anexo II: As Entrevistas Sobre O Tema Integração Académica e Social dos Estudantes Guineenses no Ensino Superior Português.....	61
Entrevista 1: Estudante A (2º ano, Mestrado em Ciência de Educação Gestão Escolar).....	61
Entrevista 2: Estudante B (Candidato a Mestre em Ciência de Educação em Inovação Pedagógica).....	64
Entrevista 3: Estudante C (Candidato a Mestre em Enfermagem Médico-cirúrgica).....	67
Entrevista 4: Estudante D (Candidato a Mestre em Enfermagem Médica Cirurgia).....	70
Entrevista 5: Estudante E (Mestrado em Gestão Bancária).....	72
Entrevista 6: Estudante F (Candidato a mestre em Ciência de Educação - Gestão Escolar) .....	75
Entrevista 7: Estudante G (Candidato a mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgico).....	77
Entrevista 8: Estudante H (2º ano, Mestrado em Prescrição do Exercício e Promoção da Saúde).....	80
Entrevista 9: Estudante I (1º ano da licenciatura, em Solicitadoria) .....	82
Entrevista 10: Estudante J (1º ano da licenciatura, em Serviço Social) .....	84

## **Glossário**

Acolhimento - Conjunto de ações realizadas pelas instituições de ensino superior para receber, orientar e apoiar estudantes estrangeiros, facilitando a adaptação acadêmica, social e cultural.

Adaptação Acadêmica - Processo pelo qual o estudante ajusta-se às exigências curriculares, metodologias e rotinas do ensino superior em um novo contexto.

Adaptação Social - Processo de ajuste do estudante às normas, costumes, cultura e interações sociais do país ou instituição anfitriã.

Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) - Instituição responsável por gerir processos relacionados à residência e integração de estudantes e migrantes em Portugal.

Barreiras Linguísticas - Obstáculos na comunicação causados pela diferença entre a língua materna do estudante e a língua oficial do país, que podem afetar o desempenho acadêmico.

Bolsa de Estudo - Apoio financeiro concedido a estudantes para facilitar o acesso e a permanência no ensino superior, podendo ser interno (instituição) ou via diplomática

Cultura - Conjunto de valores, normas, hábitos e práticas compartilhadas por uma comunidade, que influenciam o comportamento e a aprendizagem do estudante.

Desempenho Acadêmico - Avaliação da aprendizagem e resultados do estudante, incluindo sua capacidade de se adaptar ao sistema de ensino e participar efetivamente das atividades acadêmicas.

Discriminação Racial e Internacional - Tratamento desigual ou preconceituoso baseado na origem, etnia ou nacionalidade do estudante, que pode afetar sua integração social e acadêmica.

Experiência Acadêmica Internacional - Vivência do estudante ao estudar em outro país, incluindo aprendizagem, interação multicultural e desenvolvimento pessoal.

Inclusão Acadêmica - Processo contínuo e dinâmico que visa permitir que todos os estudantes participem plenamente das atividades acadêmicas, independentemente de suas origens ou condições socioeconômicas.

Integração Acadêmica - Conjunto de ações e processos que permitem ao estudante se adaptar ao currículo, métodos de ensino e ambiente acadêmico de uma instituição.

Integração Social - Conjunto de práticas que possibilitam ao estudante participar das relações sociais, culturais e recreativas dentro da instituição e na sociedade.

Instituto Politécnico de Leiria - Instituição de ensino superior em Portugal destacada pelo aumento do número de estudantes guineenses.

Motivação Académica - Conjunto de fatores que impulsionam o estudante a prosseguir seus estudos, incluindo interesses pessoais, objetivos de carreira, qualidade do ensino, apoio familiar e oportunidades de trabalho.

PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portugal) - Grupo de países africanos cuja língua oficial é o português, incluindo Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial.

Processo de Integração - Conjunto de ações, fatores e experiências que permitem ao estudante estrangeiro se adaptar academicamente e socialmente em um novo país.

Serviços de Ação Social - Estruturas institucionais que oferecem apoio financeiro, psicológico, cultural e social aos estudantes, promovendo a inclusão e integração.

Sistema Educativo Português - Conjunto de instituições, métodos, currículos e políticas educacionais de Portugal, que podem diferir significativamente do sistema de ensino da Guiné-Bissau.

Sociedade Académica Inclusiva - Ambiente educacional que valoriza a diversidade, promove igualdade de oportunidades e combate atitudes discriminatórias.

Título de Residência - Documento emitido para estudantes estrangeiros que autoriza a sua permanência legal em Portugal durante o período de estudo.

Visto de Estudo - Autorização concedida pelo Estado português para estudantes estrangeiros frequentarem cursos superiores, permitindo acesso a benefícios sociais e laborais.

Experiência Multicultural - Interação com diferentes culturas no ambiente académico, que enriquece o conhecimento e facilita a adaptação social e académica do estudante.

Desafios Económicos - Dificuldades financeiras enfrentadas pelos estudantes estrangeiros, como pagamento de propinas, alojamento, alimentação e outras despesas diárias.

Integração Facilitadora - Fatores e estratégias que auxiliam o estudante estrangeiro na adaptação acadêmica e social, como apoio institucional, eventos culturais, relações interpessoais e assistência familiar.

Diferenças Metodológicas - Distinções nos métodos de ensino e avaliação entre o país de origem do estudante e a instituição estrangeira, que podem afetar a aprendizagem.

Interação Interpessoal - Relação entre estudantes, professores e familiares que influencia o bem-estar, o desempenho acadêmico e a integração social.

Inclusão Social - Garantia de participação plena de todos os estudantes nas atividades sociais e culturais, independentemente de sua origem, situação econômica ou identidade.

Alojamento Universitário - Residências fornecidas pelas instituições de ensino superior, facilitando o acesso, convivência social e adaptação acadêmica dos estudantes.

História Cultural e Diplomática - Relações passadas entre países, incluindo acordos educacionais e históricos, que influenciam o fluxo de estudantes internacionais.

# Introdução

Nos últimos anos, tem-se verificado o aumento significativo do número dos estudantes guineenses no ensino superior português, especialmente no Instituto Politécnico de Leiria. Esse movimento tem como principal propósito, a continuidade da formação académica, de acordo com a oferta de cursos disponíveis, bem como com interesses pessoais, as tendências do mercado de trabalho e outras preferências individuais (Doutor, 2024).

Entretanto, os fatores que influenciam na escolha pelo ensino superior em Portugal, destacam-se o passado histórico e cultural entre os dois Países, a partilha da língua portuguesa, a qualidade do ensino. No entanto, após chegarem a Portugal, muitos estudantes enfrentam sérias dificuldades no processo de integração académica e social, como adaptação ao clima, a barreiras linguísticas, as limitações financeiras e as diferenças metodológicas no sistema do ensino.

Esses desafios influenciam negativamente no desempenho e enquadramento académico desses estudantes. Por outro lado, a maioria dos estudantes guineenses chega ao ensino superior português com uma expectativa positiva relativamente à sua integração social e académica.

Contudo, ao confrontarem-se com uma realidade diferente da que conheciam no seu País de origem, muitos acabam por vivenciar obstáculos que comprometem o seu desempenho académico e a sua adaptação.

Apesar das dificuldades, as experiências adquiridas ao longo do percurso académico podem deixar marcas duradouras, e contribuir de forma significativa para a vida profissional futura desses estudantes.

Este trabalho tem como objetivos gerais compreender o processo de integração dos estudantes guineenses no ensino superior português. O objetivo específico consiste em identificar os principais problemas enfrentados pelos estudantes no âmbito da integração académica e social com foco no Instituto Politécnico de Leiria.

Deste modo, a investigação procura responder às seguintes questões:

- Quais são as dificuldades académica e social enfrentadas pelos estudantes guineenses após chegar em Portugal?
- Quais são os principais problemas e oportunidades enfrentados pelos estudantes durante o percurso académico?

Para alcançar esses objetivos, o trabalho organiza-se em três partes. A primeira corresponde à revisão da literatura, estruturada em dois capítulos: o primeiro aborda a motivação dos estudantes guineenses para estudar em Portugal, explorando conceitos como motivação, fatores que a influenciam e a inclusão educacional numa sociedade inclusiva; segundo capítulo analisa o processo de integração social e académica, discutindo as dificuldades de adaptação, os fatores facilitadores da integração social e académica, discutindo as dificuldades de adaptação, os fatores facilitadores da integração e as experiências de estudar noutro país.

A segunda parte, apresenta-se a metodologia adotada e a caracterização dos entrevistados.

Por fim, a terceira parte dedica-se à análise dos resultados empíricos recolhidos, seguida das conclusões e recomendações para futuras investigações.

# Capítulo 1: Motivação dos Estudantes Guineenses para Estudar em Portugal

## 1.1. Conceito de motivação

Para compreender os motivos e decisões que levam os estudantes guineenses a buscar formação no ensino superior português, é fundamental analisar diversas perspectivas.

Pomposo (2023) afirma que a motivação académica é um processo que influencia na aprendizagem e no desempenho académico dos estudantes, tendo em consideração os desafios académicos e sociais que enfrentam no percurso académico. Nesse contexto, a necessidade de estudantes guineenses avançar no percurso académico no ensino superior português é de extrema importância, tendo em conta os desafios académicos e sociais que enfrentarão após chegar ao solo português, desde a fase de integração académica e social até à conclusão do curso.

Indi (2017), observa que a falta de qualificação do ensino, a expansão de diferentes cursos e as sucessivas greves no sector do ensino guineense, em comparação ao ensino português, Doutor (2024) considera que a qualidade reconhecida, tanto a nível internacional quanto no próprio país, com a possibilidade de alcançarem um futuro melhor, são vistas como motivos da escolha do ensino superior português.

Monteiro (2018), destaca que a disponibilidade do curso desejado nas instituições no estrangeiro, é outro motivo para recorrer ao ensino superior estrangeiro. A respeito disso, a disponibilidade do curso desejado pelos estudantes guineenses no ensino superior português, permite que os estudantes façam a escolha do curso de formação em consideração ao interesse pessoal, objetivo de carreira, tendências do mercado do trabalho e outras preferências individuais.

Doutor (2024), indica que a presença e as opiniões de familiares e amigos, pode contribuir na integração dos estudantes nas universidades e sociedade. Semedo (2010) argumenta que os estudantes se sentem seguros tendo uma família no estrangeiro, permitindo assim uma participação ativa na integração social e académica do aluno bem como o seu sucesso académico. Portanto, a família pode ser considerada como um motivo influenciador fortemente na decisão dos estudantes guineenses de prosseguir a formação em Portugal.

Além disso, acham que com a presença de familiares e amigos pode contribuir significativamente não só na integração e adaptação acadêmica e social dos estudantes, mas sem o apoio moral que pode ajudar no desempenho acadêmico ao longo da sua formação.

Doutor (2024) e cá (2015), apontam que o reconhecimento do diploma do ensino Superior português no mercado de trabalho, especialmente na Guiné-Bissau, com a possibilidade de abrir as portas no mercado de trabalho ou na administração guineense futuramente.

Em relação à língua portuguesa, vários estudos destacam a importância da língua como ferramenta fundamental na integração acadêmica e social dos estudantes internacionais no ensino superior. Doutor (2024) confirmou que a partilha da língua entre Portugal e a Guiné-Bissau, pode ser um elemento motivador para estudantes guineenses, na escolha do ensino superior português para prosseguirem com o curso acadêmico. Além disso, (Semedo 2010), destaca que a língua pode ser destaque na integração acadêmica e social dos estudantes nas universidades. A respeito disso, a maioria dos estudantes guineenses acreditam que o fato de o português ser uma língua oficial da Guiné-Bissau pode facilitar na sua adaptação e desempenho acadêmico ou profissional.

## **1.2. Fatores que contribuem para a motivação**

Doutor (2024) e Semedo (2010) argumentam que o passado histórico e cultural estabelecido entre dois estados, Portugal e a Guiné-Bissau, pode ser um fator motivador na vinda de estudantes guineenses para as universidades portuguesas, reforçando ainda mais a internacionalização do ensino superior português. Salientam, ainda, que esse passado permite estabelecer diferentes acordos, especialmente a nível do ensino superior, o que pode contribuir efetivamente para que os estudantes prossigam com a formação acadêmica em Portugal, além de criar um ambiente favorável para o retorno desses estudantes ao país de origem, onde possam aplicar as competências adquiridas e contribuir para o desenvolvimento económico e social. Cá (2015) destaca que esses acordos estabelecidos diplomaticamente entre dois Estados, Portugal e Guiné-Bissau, permitem o acesso dos estudantes guineenses ao ensino superior português, possibilitando lhes prosseguir com a formação acadêmica.

Na visão de Pires (2000) as bolsas atribuídas pelo Estado português visam minimizar as dificuldades financeiras dos estudantes guineenses, através de um regime especial

baseado em candidaturas feitas pelo ministério e pela embaixada da Guiné-Bissau em Portugal.

Segundo Doutor (2024), as bolsas de estudo atribuídas pelo Estado português ao Estado da Guiné-Bissau, no âmbito da cooperação bilateral, visam minimizar as dificuldades académicas enfrentados pelos estuantes no ensino superior em Portugal. Para além disso, este programa de apoio constitui uma ponte para o intercâmbio cultural e científico, fomentando a criação de redes de conhecimento e ampliando as oportunidades de inserção dos jovens guineenses em contextos profissionais e de investigação de carácter internacional.

Na opinião de Cá (2015), considera que as bolsas atribuídas pela via diplomática através de instituições portuguesas, no quadro e projeto com propósito de ajudar na continuidade da formação dos estudantes guineenses nas universidades portuguesas. Além disso, os vistos de estudo disponibilizados pelo Estado português, por meio da sua embaixada na Guiné-Bissau, permitem que os estudantes beneficiam de algumas regalias durante o percurso académico, como acesso ao ensino superior, trabalho por um período limitado de acordo com o horário das aulas, seguro de saúde e outros serviços sociais.

Monteiro (2018), destaca que as razões económicas são motivas que impulsionam os estudantes a fazer inscrições nas instituições estrangeiras para melhor prosseguirem com o curso. Semedo (2010) alega que a escolha do ensino superior português, pode ser pelo fato desses países, antigas colónias da África portuguesa, apresentarem um nível económico muito fraco e com fraca capacidade de mão-de-obra no mercado de trabalho. Além do mais, a deslocação dos estudantes guineenses para o ensino superior em Portugal está relacionada com as condições económicas do país de origem, em comparação com a economia portuguesa, que atraem os estudantes pelo potencial de influenciar diretamente a qualidade de vida e as oportunidades disponíveis.

Na visão de Monteiro (2018), sustenta que a possibilidade de trabalhar enquanto estudar no ensino superior português pode ajudar a cobrir custos como o pagamento de propinas, alojamento, alimentação e outras necessidades diárias. Semedo (2010), considera que esses países apresentam uma capacidade de empregabilidade muito fraca, que condiciona estudantes a recorrer a se candidatar às instituições portuguesas.

Entretanto, a maioria dos estudantes guineenses veio por conta própria com o objetivo de obter qualificações, contribuindo para a melhoria do ensino em seu país de origem, além

de melhorar a situação financeira e profissional tanto do próprio estudante quanto de sua família.

Monteiro (2018), considera que, em comparação com outros países europeus, Portugal oferece um custo de vida relativamente baixo, incluindo alimentação, alojamento, transporte e outras despesas diárias. Pinto (2022), salienta que as despesas acessíveis diárias do custo de vida dos estudantes ou de uma determinada família, incluindo os gastos gerais, como habitação, dependendo do rendimento e das despesas do agregado familiar dos estudantes no país estrangeiro, podem ser fator atraente na vida dos estudantes do ensino superior português.

Além disso, Monteiro (2018), ressalta que a estabilidade política em Portugal, em comparação com alguns Países da Europa, proporciona um ambiente favorável para o funcionamento eficaz do ensino. A segurança pública, com baixos índices de criminalidade, contribui para uma sensação de bem-estar e segurança para os estudantes estrangeiros, permitindo que se concentre nas atividades académicas. Veiga (2013), considera que a instabilidade política de qualquer país, não só pode condicionar o normal funcionamento de qualquer país futuramente, mas sim reduzir os incentivos para investir em capital físico e humano e em tecnologia. Este efeito pode afetar o normal desempenho académico dos estudantes.

Ainda Monteiro (2018) destaca que, a atitude amigável para com estudante e um bom ambiente universitário, são também outros dos fatores que contribuíram para a motivação da vinda dos estudantes no ensino superior português. Isso pode influenciar diretamente numa boa produção académica ao longo do percurso académico e com probabilidade de contribuir para melhoria da qualidade dos estudantes. Pereira (2019) defende que o relacionamento amigável estabelecido entre os professores e os seus estudantes, pode permitir que os estudantes se sintam mais seguros em relatar as suas experiências vividas do dia a dia, como forma de promover uma integração académica e aprendizagem dos estudantes nas no ensino superior.

Jardim (2013) diz a disponibilidade de alojamento nas residências universitárias, é um dos motivos da vida de estudantes guineenses no ensino superior português, através de uma parceria entre dois estados, Guiné-Bissau e Portugal no âmbito de uma cooperação educativa ou através de uma candidatura, que pode permitir que o estudante beneficia de algumas regalias e um ambiente seguro durante a formação, como morar perto da universidade e da

biblioteca, na gerência financeira e interação com outros estudantes. Cabral (2019), considera que a disponibilidade de alojamento nas residências universitárias pode ser um aspeto positivo no desempenho académico e social dos estudantes guineenses, através do qual promove uma interação acrescida e confiante entre os estudantes, facilitando assim a adaptação e integração académica dos estudantes no ensino superior.

Por outro lado, na residência universitária os estudantes se sentem-se mais focados nas atividades académicas e há um aumento de confiança entre estudantes, incluindo orientação, serviços de apoio ao estudante, e eventos culturais que promovem a integração e o bem-estar.

### **1.3. As dimensões culturais e linguística de estudar no estrangeiro**

Segundo Camará (2020), a cultura consiste nas dimensões que definem o modo de vida de uma comunidade ou sociedade que resulta de uma aprendizagem de maneira informal para a transmitida por instituições académicas. Na opinião de Fonseca (2021) considera a cultura como um conjunto de elementos que formam uma sociedade ou um grupo social.

Por outro lado, confirma que a aproximação e interação de diferentes culturas no processo da formação nas universidades, pode promover uma convivência amigável e a compreensão básica de diferente realidade cultural de cada estudante existente nas instituições portuguesas. De acordo com Cá (2015), considera que os estudantes guineenses durante o processo de formação não só convivem com estudantes português, mas também com estudantes de diferentes países.

Isso permite que estudantes guineenses se enriqueçam de conhecimento de diferentes realidades culturais.

É importante salientar que, na visão de Ferreira (2010), a língua tem vindo desempenhar um papel fundamental na interligação das pessoas e crescimento da língua a nível global. Além disso, a língua tem sido elemento básico no processo de aprendizagem e integração académica e social dos estudantes estrangeiro no ensino superior.

Camará (2020) reafirma que a perceção da língua portuguesa e a adaptação da realidade cultural pelos estudantes guineenses, pode ser fatores fundamental a integração do ensino superior português, assegurando a manutenção das interações sociais, atendendo que é através da comunicação que os estudantes podem revelar e se integrar na sociedade portuguesa. Doutor et al. (2020), destacam que a compreensão linguística e cultural dos

estudantes que vieram dos Países Africano Oficial de Língua Portuguesa, especialmente da Guiné-Bissau, pode facilitar a aplicação de esforço na adaptação e integração de um novo ambiente académico e social. Camará (2020) refere que, a língua portuguesa, pode ser um fator crucial na integração dos estudantes guineenses na sociedade portuguesa em que a atividade dos estudantes pode estar interligada às suas relações, à sua situação social e com as condições do meio, determinando estas, as suas experiências sociais.

Por outro lado, o domínio da língua portuguesa pode ser uma das ferramentas fundamentais na integração académica e social dos estudantes estrangeiros no ensino superior português, através de uma comunicação interativa com o propósito de construir uma sociedade académica.

#### **1.4. Estatísticas de estudantes Guineenses em Portugal**

Doutor (2024) e Cá (2015), consideram que depois da independência de antiga colónia português, houve um aumento significativo de estudantes dos Países Africano de Língua Oficial Português no ensino superior português, especialmente os estudantes guineenses com objetivo de melhorar as qualificações participando na melhoria do ensino do País de origem.

No entanto, Doutor (2024) ressalta que, nos últimos anos, particularmente a partir do ano letivo 2020/2021, verifica-se um crescimento significativo no número de estudantes guineenses matriculado no ensino superior português, que ultrapassa então os estudantes dos outros países de antiga colónia português, como de Angola e Cabo-verde. Esse aumento deve-se à melhoria verificada no sistema do ensino destes Países, ao contrário do ensino da Guiné-Bissau, que continua ainda a deparar com muitos problemas. Como se pode ver no seguinte excerto:

“Nos últimos anos, o número de estudantes provenientes dos PALOP nas IES em Portugal alcançou um crescimento muito significativo. Segundo os dados do Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) da Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC), no ano letivo de 2022/23, os estudantes oriundos dos PALOP correspondiam a 23.204 inscritos, registando um crescimento bastante significativo face ao ano letivo de 2012/13, quando estes estudantes totalizavam 8.217 inscritos (DGEEC, 2023). Estes dados evidenciam que Portugal é, cada vez mais, um dos principais países escolhidos pelos estudantes africanos. No que respeita aos países de origem destes estudantes, Angola e Cabo Verde constituíam os países com o maior número de estudantes inscritos no ensino superior em Portugal. Contudo, a partir do ano letivo de

2020/2021, verificou-se um aumento bastante significativo do número de guineenses, ultrapassando, assim, o número de angolanos e cabo-verdianos” (Doutor, 2024, p.2).

Carvalho et al. (2023), enfatiza que entre os anos letivos 2015 e 2021, setenta e dois mil e cento e noventa e dois (72.192) são provenientes dos PALOP, a Guiné-Bissau figura na 3ª posição dos Países Africano de Língua Oficial Portuguesa, com um total de doze mil e trezentos e noventa e três (12.393) estudantes inscritos, sendo sete mil e quinhentos e oitenta e dois (7.582) homens e quatro mil e oitocentos e onze (4.811) mulheres.

De acordo com distribuição dos estudantes guineenses no ensino superior português, o Instituto Politécnico de Beja figura na 1ª posição com maior número de estudantes guineenses, com 569 estudantes, em seguida veio o Instituto Politécnico de Castelo Branco com 481 estudantes e por último veio Instituto Politécnico de Bragança com 431 estudantes.

*“Relativamente à Guiné-Bissau, do total de doze mil e trezentos e noventa e três (12393) guineenses inscritos nas IES portuguesas, de 2015 a 2021, mais de metade, sete mil e cento e quarenta e três (7143) está no ensino politécnico e o restante, cinco mil e duzentos e cinquenta (5250), está no ensino universitário”* (Carvalho et al, 2023, p. 23).

### **1.5 A inclusão na educação no contexto de uma sociedade inclusiva**

Mendes (2023), sustenta que a inclusão académica deve ser vista como um processo contínuo e dinâmico que visa superar as barreiras que impedem a presença, a participação e o insucesso de todos os estudantes nas atividades académicas e com a capacidade de enfrentar os desafios académicos. Nunes (2023), considera que a inclusão académica é o melhor caminho para integração dos estudantes no ensino superior, através da construção de uma sociedade académica inclusiva. Para (Ferreira, 2008), a inclusão é um movimento académico e social que promove a igualdade e direito de todos os estudantes.

Santos et al. (2015), sustenta que o aumento do interesse dos estudantes guineenses nas universidades portuguesas nos últimos momentos, tem a ver com a política promovida da integração académica e social dos estudantes estrangeiros nas universidades portuguesas, com objetivo de promover uma educação com a participação de todos estudantes sem discriminação.

No entanto, Mendes (2023) confirma que é necessário promover uma política de inclusão dos estudantes a nível das instituições universitárias, especialmente estudantes

guineenses, dada as dificuldades que enfrentam desde a fase de integração até na fase de adaptação a académica e social em Portugal. Por outro lado, Ferreira (2008), salienta que a inclusão pode ser como uma ferramenta de proteção de todos estudantes no processo de aprendizagem académica, assim permitindo a participação mais ativa de todos os estudantes, portanto através do processo da promoção de um ambiente académico acessível e acolhedora, onde cada estudante se sente valorizada e respeitada em sua diversidade.

Mendes (2023), alega que multiculturalismo é uma das políticas da inclusão académica que

pode ser implementada nas instituições do ensino superior através de realização diferentes eventos socioculturais e a melhoraria da qualidade de comunica e partilha de cultura entre os estudantes. no entanto Fonseca (2021) destaca que a diversidade cultural no contexto educativo, pode ser o fator que pode contribuir para aproximação e interação entre estudantes, como forma de evitar atitudes discriminatórias como propósito de promover a integração dos estudantes estrangeiros.

Portanto, “A inclusão é uma necessidade do ser humano, pois no contexto académico os estudantes terão a possibilidade de promover a sua participação académica e social e em particular, o seu desenvolvimento pessoal” (Mendes, 2023, p. 6).

Para Camará (2020), autoridades reconhecem a necessidade de estabelecer uma pedagogia inclusiva especialmente implementada no primeiro ano do curso académico, além disso permite implementar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, mas também contribuiria para estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento contínuo dos estudantes durante o percurso da formação. “todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível” (Freitas, 2019, p. 11).

Camará (2020) confirma que, as atividades académicas e extracurriculares são outras formas de inclusão académico, como forma de intervenção das instituições universitárias para a melhoria da integração dos estudantes estrangeiros, através da criação de atividades académicas interativas, para a melhoria das suas habilidades e alcance de um nível de desempenho académico aceitável. Mendes (2023), refere que a inclusão dos estuantes no ensino superior é um processo que envolve toda a entidade social sem discriminação, com objetivo de promover uma sociedade verdadeiramente inclusiva. Para Freitas (2019) “*Escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios capazes para*

*combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos” (p.11).*

Mendes (2023) considera que a inclusão dos estudantes nas universidades pode ser alicerce fundamental para a definição do percurso académico dos estudantes em qualquer parte do mundo, mas também obriga à criação de um ambiente académico e social que acolha e apoia estudantes de todas as origens e condições. No entanto, (Santos et al, 2015) alegam que a escola é um espaço de partilhas de ideias com propósito de promoção de sociedade académica inclusiva.

Mendes (2023) reafirma que é necessário promover a inclusão na educação no sentido de criar um ambiente mais inclusivo, com pessoas capazes de enfrentar desafios académicos e pessoais, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos. Portanto, promover uma escola inclusiva é uma forma de construir uma sociedade onde cada indivíduo se sinta valorizado e respeitado, além de criar um ambiente académico e social que acolha e apoie estudantes de todas as origens e condições.

*“Urge abandonar um modelo social de deficiência que se centra no que está errado em cada um de nós e que se questione, antes, sobre o que está errado a nível institucional. Esta posição significa assumir que as instituições de Ensino Superior (IES) são libertadoras, e não instituições que procuram uma classificação social baseada em variáveis como o género, a etnia, ou, neste contexto particular, as necessidades educativas especiais” (Borge et al, 2017 p.2-3).*

Santos et al. (2015) refere que é necessária a promoção de uma escola inclusiva, através das instituições académicas, para melhor contribuir na integração dos estudantes nas universidades.

## **Capítulo 2: Processo de Integração Social e Académica dos Estudantes Guineenses em Portugal**

### **2.1. Processo de Integração Social e Académica**

Camará (2020), considera que a interação social e académica reflete positivamente na capacidade intelectual que o estudante demonstra no ambiente académico e social, com objetivo de alcançar resultados prósperos. Essa interação académica visa contribuir significativamente para o desempenho eficaz de um estudante durante todo o percurso académico. Portanto, a integração não é apenas uma questão de garantir a presença de todos os alunos na escola, mas também de criar um ambiente académico institucional onde cada indivíduo se sinta valorizado e capaz de contribuir plenamente para o desenvolvimento académico, também pode ser caracterizada através dos aspetos internos, como a capacidade de enfrentar situações, incluindo a habilidade de lidar com desafios durante o percurso académico.

Na opinião de Semedo (2010), às instituições de ensino deveriam promover a criação de programas de assistência educacional com o propósito de capacitar os estudantes para o desenvolvimento da sua personalidade académica. Esses programas têm como objetivo desenvolver habilidades fundamentais, como gerenciamento do tempo, métodos de estudo e capacidade sentimental a fim de minimizar as dificuldades enfrentadas na fase de adaptação académica. A respeito disto, Salgado et al (2012) afirma que é importante a elaboração de programas para minimizar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na fase de integração nas universidades, visando a atuação dos professores para se promover uma educação de qualidade sem exceção de nenhum estudante.

Semedo (2010), considera que uma boa adaptação dos estudantes estrangeiros no ensino superior, automaticamente não depende só da integração promovida por parte das instituições académicas, mas sim fazer novas amizades com os colegas académicos, que podem contribuir futuramente no empenho de aprendizagem académico.

As relações interpessoais não só enriquecem a experiência estudantil, mas também ajudam a superar as dificuldades no contexto da integração social e no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes durante o percurso académico. O relacionamento com os pares, pode ajudar a superar as dificuldades inerentes à transição de contexto social de

vida. Na verdade, uma boa relação resulta em novas amizades, desenvolve competências sociais, e pode substituir o apoio familiar.

Porto e Soares (2017), referem que as relações interpessoais do estudante com a sua família, seus pares e docentes podem contribuir efetivamente na integração e académica e social dos estudantes e no sucesso académico, através de uma interação ou partilha de conhecimento durante o percurso do curso. Isso pode não só contribuir na integração, assim como na aprendizagem dos estudantes, quanto ao desenvolvimento pessoal assim como para uma boa produção académica do estudante. Além disso, tudo depende do empenho das instituições académica, em relação à integração académica dos estudantes. A respeito disso (Cá, 2015), afirma que a solidariedade é um alicerce da integração académica e social dos estudantes no ensino superior, promovendo atividades que incentivam uma interação entre os estudantes de diferentes áreas, com objetivo de benefício coletivo.

## **2.2. Problemas de Adaptação e Integração dos Estudantes Guineenses**

Doutor (2024) e Semedo (2010), defendem que são muitas as dificuldades que estudantes enfrentam durante o percurso académico no País estrangeiro quanto à integração académica e social no ensino superior estrangeiro, independentemente do País ou da instituição do ensino onde se encontram. É importante saber que um bom desempenho do estudante depende também de uma boa adaptação do estudante ao ensino superior.

*“Na verdade, estudar no Ensino Superior em Portugal poderá ser fácil para uns e complicado para outros. Na generalidade são vários os desafios e dificuldades enfrentadas, pois os estudantes são confrontados com várias mudanças e exigências em termos pessoais, sociais e académicas, suscitando eventuais dificuldades na sua adaptação à instituição e ao país”* (Semedo, 2010, p. 17).

Carvalho et al. (2023), referem que maioria dos estudantes guineenses enfrenta dificuldades no acesso às plataformas digitais para consulta de curso e registos antes de chegar no interior de Portugal, às vezes são obrigados ao recorrer ao cyber-net ou pedir ajuda as pessoas que entendem melhor de informática e candidatura por via de online, para melhor fazer a inscrição e matrícula no ensino superior português. Essas dificuldades constituem um dos problemas na integração e compreensão dos estudantes no ensino superior, perante os desafios académicos que enfrentam ao longo do curso.

Doutor (2024) e Carvalho et al. (2023), defendem que o atraso na emissão de vistos pela embaixada de Portugal na Guiné-Bissau, é uma das maiores preocupações que

estudantes guineenses enfrentam no processo dos documentos necessários para estudar em Portugal. Esse atraso resulta em problemas como demora dos estudantes em apresentação ao serviço académico, incumprimento do pagamento das propinas de acordo, dívidas acumuladas e com juros por pagar, atraso no início das aulas.

Semedo (2010) salienta que o clima é outro problema que os estudantes guineenses enfrentam durante o percurso da formação nas universidades portuguesas porque sofrem com o frio, o que às vezes provoca problemas de saúde, falta de atenção e insucesso nas atividades académicas. Doutor (2024), considera que o desafio de lidar com frio, é o maior problema que estudantes guineenses enfrentam no processo de integração académica e social em Portugal, o que dificulta a participação e interação dos estudantes nas atividades sociais e recreativas que poderiam contribuir para melhor adaptação e integração dos estudantes guineenses durante o seu percurso académico.

Doutor (2024) e Semedo (2010) referem que a língua é um dos fatores que dificulta a integração académica e social dos estudantes guineenses no ensino superior português, independentemente de ser a língua oficial de comunicação da Guiné-Bissau. A língua crioula é a língua de comunicação mais usada entre o povo guineense e no dia a dia dos estudantes guineenses. Existem também outras línguas usadas por diferentes etnias ou comunidade guineenses, o que limita a capacidade comunicativa e de aprendizagem dos conteúdos das disciplinas e pode resultar na baixa do rendimento académico. Camará considera que a idioma português, como um dos maiores problemas enfrentados pelos estudantes guineenses nas universidades portuguesas durante o percurso académico, devido à incapacidade de compreender a comunicação do professor pelo facto de este comunicar muito rápido e com uma fonética diferente, o que às vezes dificulta nos estudantes a assimilação da matéria com efeitos no desempenho académico e na sua integração académica.

Doutor (2024) e Carvalho et al. (2023) comentam que as dificuldades financeiras, as propinas em atraso e os valores elevados cobrados aos estudantes estrangeiros, são outros dos fatores preocupantes que às vezes condicionam a participação de estudantes guineenses na interação com colegas das outras nacionalidades, por não têm dinheiro extra para gastar em saídas, jantares. Isso deve-se ao facto da maioria dos estudantes guineenses não beneficiarem de bolsa de estudo, e muitos precisam de trabalhar enquanto estão a estudar para conseguir pagar o curso.

Doutor (2024) e Carvalho et al. (2023) acrescentam que o alojamento é outra dificuldade que os estudantes guineenses enfrentam devido à discriminação e racismo ao longo do percurso académico em Portugal. Os proprietários das casas às vezes recusam arrendar um quarto ou um apartamento aos estudantes guineenses pelo facto de pertencerem a um país do continente africano com costumes diferentes, não confiam nos seus meios financeiros e também querem evitar a partilha do apartamento ou sala, cozinha e casa de banho. Cabral (2019), alega que a dificuldade de arrendar o quarto é um grande problema enfrentado pelos estudantes nos primeiros momentos da chegada em Portugal, apesar da maioria dos quartos disponíveis oferecerem pouca privacidade, têm preços altos e são distantes das escolas. Isso pode influenciar o sucesso dos estudantes durante a formação.

Doutor (2024), refere que a obtenção do título de residência é outra dificuldade enfrentada pelos estudantes guineenses após chegarem em Portugal, embora o título de residência seja atribuído automaticamente pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), através dos documentos que comprovam que frequentam as aulas regularmente. Portanto maioria dos estudantes guineenses chegam às escolas atrasados, propinas atrasadas, e para obterem a declaração de frequência do curso que devem apresentar no SEF, são obrigados a liquidar o valor em atraso e às vezes alguns estudantes acabam por perder a marcação no SEF, agora Agência para a Integração, Migração e Asilo (AIMA). Cá (2015), considera que todas estas dificuldades na atribuição do título de residência aos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa são para controlar as entradas, permanências e saída dos estudantes internacionais, mas também permitem registar o número dos estudantes estrangeiros ativos no ensino superior português.

Doutor (2024) e Mendes (2023), dizem que há discriminação e racismo de ordem institucional no ensino superior português. Os estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa são frequentemente vistos como menos comprometidos com a formação. Além disso, o aumento excessivo das propinas e a forma de pagamento aplicada aos estudantes estrangeiros em algumas instituições do ensino superior em Portugal revelam uma discriminação em relação aos estudantes nacionais e especialmente para aqueles que vieram por conta própria.

Semedo (2010), considera que os estudantes internacionais enfrentam na maioria das vezes discriminação racial dos colegas da turma, especialmente os estudantes guineenses, que ficam isolados na composição dos grupos de trabalho e às vezes alguns são obrigados a fazer trabalho sozinhos ou entre eles, por serem visto como estudantes com pouco

rendimento académico nos grupos. Mendes (2023) confirma que a desvalorização das contribuições académicas desses estudantes pode criar um ambiente agressivo e discriminatório, o que pode prejudicar tanto o desempenho quanto o bem-estar dos estudantes durante a sua formação

Em diversos contextos verifica-se a discriminação racial, como no mercado e nos espaços públicos, onde algumas pessoas chegam a mudar de caminho para evitá-los, devido à cor de pele e às vezes pode ser tratado como pessoa perigosa. Esse cenário pode provocar *estresse* e depressão, afetando ainda mais o desempenho académico desses alunos.

Mendes (2023) e Doutor (2024), esclarecem que o sistema de ensino assim como a metodologia diferente do País de origem são outras dificuldades enfrentadas pelos estudantes guineenses no processo de adaptação ao ensino superior português. Embora haja esforços para melhoria e implementação de práticas mais modernas e tecnológicas no ensino guineense, a maioria dos estudantes guineenses ingressa no ensino superior português, com enorme dificuldade no uso de ferramentas tecnológicas. Semedo (2010), destaca que a ferramenta de aprendizagem disponibilizada pelo ensino do país de origem desses estudantes, é totalmente diferente, o mesmo se passa em termos de articulação da matéria, dos conteúdos dos métodos e também do uso das tecnologias modernas.

Carvalho et al. (2023) alegam que a falta de bases do ensino secundário são alguns dos desafios académicos com que os estudantes se confrontam logo no primeiro ano do ensino superior, imaginava até então em algumas escolas do ensino da Guiné-Bissau e até nas escolas de formação continuam a usar o método de aprendizagem mecânica, focado repasse de informações do professor para aluno, que não ajuda no um bom desempenho e integração académica dos estudantes guineenses, a quando ingressar nas universidades portuguesas, onde depara com dificuldade de adaptar e assimilar a matérias que é totalmente atrasado que precisa de ser atualizado ao ensino global, em termo da qualidade de matéria que passa por inovação de acordo com o tempo das aulas, avaliação criativa que permite os estudadas desenvolvem as Semedo (2010) afirma que estudar num país com cultura e modo de vida completamente

diferentes do país de origem é uma das dificuldades mais comuns enfrentadas por estudantes estrangeiros no ensino superior.

Camará (2020), comenta que a situação sociocultural pode gerar saudade de familiares e amigos, fazendo com que, por vezes, se sintam sozinhos. Esses sentimentos podem ter

efeitos negativos, como a falta de concentração e a diminuição da qualidade no desempenho acadêmico.

### **2.3. Fatores que Ajudam a Integração dos Estudantes Guineenses em Portugal**

Semedo (2010) esclarece que o apoio das instituições de ensino superior aos estudantes estrangeiros, especialmente estudantes guineenses para a integração no ensino superior português, desde os primeiros momentos da chegada desses estudantes às instituições acadêmicas, pode permitir que os estudantes se sintam acolhidos, seguros e bem preparados para aproveitar ao máximo a sua experiência acadêmica e cultural, que exige uma adaptação e integração ao novo ambiente acadêmico, facilitando assim o desenvolvimento pessoal dos estudantes, promovendo a integração e o ajustamento acadêmico, pessoal, social e afetivo do estudante. Borge et al. (2017) refere que a criação de grupos de trabalho para o apoio a novos estudantes estrangeiros, como troca de informação, apresentação das normas e procedimentos adequados para melhor se integrarem no grupo acadêmico, pode ser muito importante para inclusão dos estudantes guineenses no ensino superior português. A integração deve ser a preocupação de todas as instituições de ensino superior.

Carvalho et al. (2023), defendem que os serviços de acolhimento também são fundamentais, pois podem ajudar os estudantes a lidarem com problemas sentimentais e culturais por meio da realização de atividades recreativas que podem contribuir para a integração dos estudantes e para o seu desempenho acadêmico. Jardim (2013), sustenta que o serviço de acolhimento através de uma delegação criada com propósito de ajudar os estudantes estrangeiros, desde a chegada ao aeroporto, orientá-los em atividades acadêmicas, começando por meio do processo de matrícula e no processo de legalização junto da AIMA (Agência para a Integração, Migrações e Asilo).

Segundo Monteiro (2018), os programas de apoio acadêmico e eventos culturais são grandes incentivos para escolha do ensino superior português. Esses programas podem ajudar os estudantes a se adaptarem melhor ao novo ambiente acadêmico, melhorando a sua experiência acadêmica e pessoal, aumentando as chances de sucesso e satisfação durante o percurso acadêmico.

Porto e Soares e Monteiro (2017) destacam que a existência de associações estudantis que são outra forma de ajuda que pode contribuir para a integração dos estudantes, promovendo encontros entre eles. Além disso, o acesso ao laboratório de informática da

instituição deve garantir que todos os estudantes tenham os recursos tecnológicos necessários para as atividades acadêmicas.

Semedo (2010) esclarece que o apoio familiar pode ser um fator crucial para adaptação, desempenho acadêmico e social dos estudantes no ensino superior, que pode ser através de uma orientação dos familiares aos estudantes sobre como respeitar e adaptar-se a novas normas sociais, sociais e lidar com estresse, além de estabelecer uma relação com outras famílias ou comunidades da mesma nacionalidade, facilitando assim em integração e desempenho acadêmico social dos estudantes. Santos et al. (2015) alegam que grupos de apoio criado pelo serviço de ação social das escolas superiores em colaboração com a associação dos estudantes, para participar na receção e orientação dos estudantes recém-chegados, têm o propósito de contribuir para a integração académica e social dos estudantes estrangeiros. Semedo (2010) refere que a outra solução poderá passar pela boa relação com pares, que pode ajudar os estudantes a superarem as dificuldades que enfrentam no decorrer do estudo no ensino superior, começando com a participação nas atividades extraescolares, conhecimento de novos amigos, o que pode ajudar a combater a solidão e o isolamento que podem surgir ao estar longe de casa.

Em relação ao apoio dos serviços de ação social, (Carvalho et al, 2023) consideram que alguns autores argumentam que as instituições de ensino devem disponibilizar programas específicos para estudantes estrangeiros com o propósito de garantir que nenhum estudante seja excluído do ensino superior por razões financeiras, sociais, contribuindo para uma inclusão social dos estudantes, que poderiam beneficiar de bolsas comunitárias com propósito de minimizar as dificuldades financeiras, o que poderia ajudar no bom desempenho académico dos estudantes.

Por outro lado, Semedo (2010) confirma que o apoio financeiro pode ser fator fundamental para minimizar as dificuldades económicas que os estudantes guineenses enfrentam. As bolsas internas atribuídas pelas instituições académicas, podem permitir aos estudantes desenvolverem a capacidade de gerir de forma autónoma e independente, facilitando a sua integração social e académica no ensino superior. Doutor (2018) diz que deveria haver um sistema de apoio para todos os estudantes do ensino superior português, sem exceção, através de bolsas internas disponibilizadas por meio de uma candidatura, com o objetivo de diminuir as dificuldades económicas enfrentadas pelos estudantes durante o curso. Este sistema pode desempenhar um papel fundamental na poupança dos estudantes admitidos.

“No sentido de combater este flagelo, à que concordar com Santos (2000), quando diz que num mundo cada vez mais competitivo, as instituições de ensino superior devem centrar as suas atenções no aluno, promovendo assim, as condições para o seu desenvolvimento integral, desenvolvendo as suas competências para que possam atingir um nível de excelência pessoal e de preparação para um papel ativo na sociedade” (Semedo, 2010, p. 19).

#### **2.4. Experiência de Estudo Noutro País**

Semedo (2010) e Nunes (2021) consideram que a adaptação ao ensino superior e a transição, depende da experiência emocional adquirida pelos estudantes no passado, tanto positiva assim como negativa, a qual pode facilitar num bom desempenho académico, dependendo da integração social e académica do mesmo no ensino superior. A maioria dos estudantes guineenses no ensino superior português, traz consigo uma esperança bastante positiva sobre a sua futura experiência, porém quando chega, encontra uma realidade diferente do que pensava antes de chegar. Esse pensamento académico pode influenciar na adaptação, o bem-estar e o desempenho académico, portanto, essa experiência pode também levar os estudantes a ter sentimentos positivos motivadores, influenciado ao longo do processo de integração académica e social. Além disso, a experiência académica desfavorável adquirida no país de origem, pode influenciar na desistência de alguns estudantes guineenses no ensino superior.

Pires (2000) esclarece que a experiência adquirida pelos estudantes guineenses em Portugal durante o percurso académico provavelmente deixará uma marca duradoura. Dependendo do ambiente de convivência, essa experiência pode influenciar o desempenho académico e social dos estudantes ao longo da formação. Além disso, a interação académica entre os estudantes pode ser extremamente dependente do espaço de convivência em que estão inseridos. Por outro lado, a experiência multicultural adquirida pode ser um fator facilitador para adaptação de nova cultura, contudo pode ser um processo inovador para estudantes guineenses, que muitas vezes trazem uma perspetiva multicultural limitada, enfrentando desafios adicionais na adaptação a novas culturas.

*“a experiência de estudo noutro país envolve desafios, que se revelam “enriquecedores e facilitadores do seu desenvolvimento pessoal e social”, para outros, “poderá ser uma experiência negativa quando marcada por dificuldades de ordem social, económica e afetiva”, devido a dificuldades relativas “à adaptação a*

*uma nova cultura, inevitavelmente ligada ao domínio da língua, à compreensão das regras e normas orientadoras de comportamentos, à adoção de novos valores, atitudes e padrões de comportamentos, poderá originar dificuldades quando existe uma perspectiva multicultural limitada” (Jardim, 2013, p. 21)*

Cá (2015), comenta que os estudantes guineenses deixaram o país de origem para frequentar o ensino superior num país culturalmente distinto de onde nasceram, o que pode ser uma experiência que vai para além do aprendizagem académico, que futuramente pode contribuir no crescimento do desenvolvimento pessoal, profissional e cultural da sociedade global. Portanto, essa transição envolve habitualmente o abandono de um quadro social e a entrada num outro, que pode ser um contexto difícil e complicado, que pode promover uma mudança totalmente diferente desses estudantes.

Por outro lado, a convivência entre os estudantes de diferentes países pode ser um fator que pode facilitar a proximidade e a interação entre os estudantes.

Mendes (2023) refere que a experiência adquirida com a integração académica e social é fundamental para o desempenho pessoal e académico, pois pode facilitar diretamente no sucesso académico e aproveitamento geral da experiência educacional.

Porto e Soares (2017) referem que as experiências adquiridas no passado, podem influenciar futuramente os estudantes na sua formação académica. Portanto, a adaptação académica do estudante depende da formação do passado. Por outro lado, o desenvolvimento institucional de um País pode definir o futuro académico do estudante, por isso é necessário que haja um forte investimento no ensino de um país para o bem do estudante futuramente.

# Capítulo 3: Metodologia

## 3.1. Introdução

De acordo com o objetivo da pesquisa, a metodologia do trabalho centra-se na coleta de informações por base de uma técnica de entrevista semiestruturada. Por essa razão, foram entrevistados 10 estudantes guineenses do ensino superior português, especialmente do Instituto Politécnico de Leiria, selecionados diferentes grupos e faixas etárias, garantindo diversidade na amostra. A composição qualitativa da amostra incluiu 7 rapazes e 3 raparigas, com intuito de, ao final, permitir uma análise generalizável dos dados coletados durante as entrevistas.

As entrevistas foram conduzidas por meio de chamadas de voz via WhatsApp, gravadas, respeitando a maior flexibilidade e colaboração por parte dos participantes, além de garantir a coleta de informações de forma eficiente e sistemática. Esse método permitiu a realização das entrevistas com a colaboração de todos os estudantes entrevistados.

Além disso, a utilização da entrevista semiestruturada permitiu explorar aspetos subjetivos e experiências pessoais dos entrevistados, possibilitando a obtenção de dados ricos e detalhados, que contribuem para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno em estudo.

## 3.2. Problemática

Este trabalho tem como o seguinte objetivo, conhecer e aprofundar o conhecimento sobre a integração académica e social dos estudantes guineenses no ensino superior português, concretamente no Instituto Politécnico de Leiria, durante todo o percurso da formação nas universidades portuguesas.

## 3.3. Pergunta de Partida

- Quais são as dificuldades académica e social enfrentadas pelos estudantes guineenses após chegar em Portugal?
- Quais são os principais problemas e oportunidades enfrentados pelos estudantes durante o percurso académico?

### **3.4. Objetivos de investigação**

Este trabalho tem como objetivos gerais compreender o processo de integração dos estudantes guineenses no ensino superior português.

O objetivo específico consiste em identificar os principais problemas enfrentados pelos estudantes no âmbito da integração académica e social com foco no Instituto Politécnico de Leiria.

### **3.5. População do estudo**

A população do estudo refere-se aos estudantes guineenses matriculados no ensino superior em Portugal e especificamente os estudantes do instituto politécnico de Leiria.

### **3.6. Técnicas de Recolha de Dados**

A pesquisa do trabalho se trata de uma investigação qualitativa baseada por meio de uma entrevista estruturada, com o propósito de ajudar na compreensão profunda sobre a integração académica e social dos estudantes guineenses nas universidades portuguesas. Por outro lado, sabemos que a entrevista é a técnica de recolha das informações ou dados através de duas ou mais pessoas, baseado na pergunta e resposta coordenada e estruturada por pesquisador ou entrevistador.

### **3.7. Técnicas de Tratamento de Dados**

A entrevista será realizada na base de uma experiência adquirida por estudantes guineenses do ensino superior português, baseada na técnica de proteção de dados recolhido, com o propósito de identificar os temas relacionado a integração assim com os desafios académica e social dos estudantes no Ensino Superior Português.

O guião da entrevista está no Anexo I.

Será usada a técnica de análise de conteúdo. Para responder ao objetivo 1, criei a seguinte tabela, com as categorias que retirei do corpo teórico:

### Motivos para estudar em Portugal

<b>Categorias</b>	<b>Unidades de registo</b>
Qualidade do ensino	
Língua	
Ter familiares e amigos	
Passado histórico e cultural	
Disponibilidade do curso desejado	
possibilidade de trabalhar enquanto estudar	
custo de vida	
estabilidade política	
A segurança pública	
título de residência	
Diploma	
Acordos estabelecidos diplomaticamente	
As bolsas atribuídas	
Vistos	
Estabilidade política	
A segurança pública	
Atitude amigável para com estudante e um bom ambiente universitário,	
A disponibilidade de alojamento nas residências universitárias	

Para responder ao objetivo 2, criei a seguinte tabela, com as categorias que retirei do corpo teórico.

### **Dificuldades sociais**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades de registo</b>
Custo de vida	
Atraso na chegada	
Financeiro	
Alojamento	
Atraso na emissão de vistos	
Língua	
Cultura	
Dificuldade climática	
Título de residência	
A discriminação racial	

Para responder ao objetivo 3, criei a seguinte tabela, com as categorias que retirei do corpo teórico

### **Dificuldades académicas**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades de registo</b>
Relações com professores	
Relações com os colegas	
Métodos de ensino	
Acompanhamento das aulas	
Tecnologias de Informação e Comunicação	
Financeiro	
Língua	
Cultural	

Acesso às plataformas digitais	
As propinas em atraso	
Alojamento	
A falta de bases do ensino secundário	
A discriminação racial	

Para responder ao objetivo 4, criei a seguinte tabela, com as categorias que retirei do corpo teórico

#### **Facilidades académicas**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades de registo</b>
O apoio das instituições universitária aos estudantes estrangeiros	
A existência de associações estudantis	
O apoio familiar	
A boa relação com pares	
Serviços de ação social	

## Capítulo 4: Apresentação e Discussão dos Resultados

Procedeu-se à transcrição das entrevistas (ver anexo II). Para dar resposta aos objetivos 1, 2, 3 e 4, foi preenchida a tabela de análise de conteúdo apresentada no capítulo anterior. Foram excluídas as categorias que não apresentaram unidades de registo, de forma a assegurar a importância e objetividade da análise

### 4.1. razões para os estudantes virem estudar para Portugal

Sobre as razões para os estudantes virem estudar para Portugal criei a seguinte tabela,

**Motivos para estudar em Portugal**

<b>Categorias</b>	<b>Unidades de registo</b>
Qualidade do ensino	<p>“Escolhi estudar em Portugal independentemente da qualidade do ensino, principalmente pela partilha da mesma língua” (E1).</p> <p>“pelo nível alto que o país proporciona e pela qualidade que os profissionais demonstram no mercado após a formação.” (E2).</p> <p>“Escolhi estudar em Portugal independentemente da qualidade do ensino, principalmente pela influência do meu tio e a minha irmã que estão aqui a trabalhar como médico”. (E3).</p> <p>“Escolhi estudar em Portugal tendo em conta a qualidade do ensino, por outro lado, não queria só limitar estudar no meu País, queria também estudar num país lusófono como no caso em Portugal” (E5).</p> <p>“Além disso, a qualidade do ensino é outro fator que me levou a escolher o ensino superior português como forma de prosseguir com sonho, de tirar mestrado na área de educação” (E6).</p> <p>“Eu escolhi estudar em Portugal não só pela qualidade do ensino que proporciona aos seus estudantes e assim também como pela partilha da mesma língua” (E7).</p> <p>“Eu escolhi estudar em Portugal pela qualidade do ensino, reconhecido a nível global, com o propósito de conseguir o emprego” (E8).</p>

	<p>“Eu escolhi estudar em Portugal pela qualidade do ensino” (E9).</p> <p>“Eu escolhi estudar em Portugal pela qualidade do ensino que oferece aos seus estudantes, que pode permitir qualquer estudante enquadrar no mercado do trabalho internacional” (E10).</p>
Língua	<p>“Escolhi estudar em Portugal independentemente da qualidade do ensino, principalmente pela partilha da mesma língua” (E1).</p> <p>“Escolhi estudar em Portugal, pela língua que partilhamos, o que pode me facilitar na compreensão dos conteúdos disponibilizados e a explanação dos professores” (E4).</p> <p>“Escolhi estudar em Portugal, em vez dos outros países francófonos ou anglófonos, pela língua que partilhamos, o que facilita a compreensão dos conteúdos disponibilizados e a explanação dos professores” (E6).</p> <p>“Eu escolhi estudar em Portugal não só pela qualidade do ensino que proporciona aos seus estudantes e assim também como pela partilha da mesma língua” (E7).</p>
Ter familiares	<p>“principalmente pela influência do meu tio e a minha irmã que estão aqui a trabalhar como médico” (E3).</p>

### Dificuldades sociais

categorias	Unidades de registo
Custo de vida	<p>“No entanto, sabia antemão que ia deparar com problema de frio, mas mesmo assim decide avançar com estudo, assim também como dificuldade financeira é um dos problemas que maioria dos estudantes guineenses enfrenta aquando chegar em Portugal, tendo em conta a vida económica que levamos na Guiné-Bissau, mesmo com quantia que trazemos, não chega para gerir nas despesas e propinas.</p> <p>“A dificuldade financeira foi uma das dificuldades que enfrentei apos chegar em Portugal. Para superar essas dificuldades mais outras, teve de procurar o trabalho para</p>

	<p>melhor colmatar as despesas diárias, assim pagamento de propinas, despesas da renda e assim poder sair com os amigos” (E7).</p> <p>“Os principais desafios que enfrentei foram a adaptação cultural e financeira. Apesar no momento estou a trabalhar, mas mesmo assim não foi fácil no momento da minha chegada no instituto politécnico de Leiria. Com o dinheiro que tenho não dá para pagar as despesas e incluindo a propina, teve de procurar o trabalho para poder pagar as despesas, sair com os colegas e com o propósito de adquirir as experiências para melhor enquadrar no sistema académico portuguesa.</p> <p>A dificuldade financeira foi um dos problemas que enfrentei aquando da minha chegada no Instituto politécnico de Leiria. Antes de encontrar um trabalho, essa dificuldade financeira limitava a minha interação com outros colegas das outras nacionalidades, bem como da nacionalidade guineenses” (E10).</p>
financeiro	<p>“A maior dificuldade que enfrentei foi do espeto financeira, desde a minha chegada no instituto politécnico de Leiria até a data presente, teve de procurar o trabalho para melhor colmatar as despesas diárias, incluindo o pagamento das propinas, despesas da renda e outras” (E1).</p> <p>“Além da situação climática, financeira, e conjunto dessas coisas norteiam mesmo essas dificuldades, e precisa-se de um tempo para dar contorno a tudo isto” (E2).</p> <p>“A maior dificuldade que enfrentei foi do espeto financeira, desde a minha chegada no instituto politécnico de Leiria até a data presente, teve de procurar o trabalho para melhor colmatar as despesas diárias,</p>

	<p>incluindo o pagamento das propinas, despesas da renda e outras” (E3).</p> <p>“Além disso, a dificuldade financeira me limita em termo de inteirar com os colegas das outras nacionalidade” (E4).</p> <p>“As dificuldades cultural e financeira foram uma das dificuldades que enfrentei apos chegar em Portugal”. (E4)</p> <p>“o fator económico foi outro desafio que enfrentei após chegar no Instituto político de Leiria. No momento, com as propinas em atraso, sou obrigado a fazer o plano de pagamento para melhor contrair as dívidas. Isso me levou a procurar o trabalho para melhor pagar as propinas em atraso e outras despesas do dia a dia.</p> <p>“A dificuldade financeira foi um dos problemas que enfrentei para me adaptar ao modo de vida em Portugal” (E6).</p> <p>“A dificuldade financeira foi uma das dificuldades que enfrentei apos chegar em Portugal. Para superar essas dificuldades mais outras, teve de procurar o trabalho para melhor colmatar as despesas diárias, assim pagamento de propinas, despesas da renda e assim poder sair com os amigos” (E7).</p> <p>“A maior dificuldade que enfrentei foram a dificuldade financeira e alojamento. Teve de procurar o trabalho para melhor colmatar as despesas diárias, incluindo o pagamento das propinas, despesas da renda e outras” (E8).</p> <p>“A maior dificuldade que enfrentei, foi a utilização de novas tecnologias no ensino e a dificuldade língua e económica, que, no entanto, tenho de procurar o trabalho para poder pagar as despesas e propinas” (E9).</p> <p>“Os principais desafios que enfrentei foram a adaptação cultural e financeira. Apesar no momento estou a</p>
--	---

	<p>trabalhar, mas mesmo assim não foi fácil no momento da minha chegada no instituto politécnico de Leiria. Com o dinheiro que tenho não dá para pagar as despesas e incluindo a propina, teve de procurar o trabalho para poder pagar as despesas, sair com os colegas e com o propósito de adquirir as experiências para melhor enquadra no sistema académico portuguesa.” (E10).</p>
Alojamento	<p>“A maior dificuldade que enfrentei foram a dificuldade financeira e alojamento. Teve de procurar o trabalho para melhor colmatar as despesas diárias, incluindo o pagamento das propinas, despesas da renda e outras” (E8).</p>
língua	<p>“os principais desafios que enfrentei depois da minha chegada no Instituto politécnico de Leiria foram linguísticos, cultural e económica.</p> <p>Além disso, a dificuldade financeira foi também um dos problemas que enfrentei, aquando da minha chegada em Portugal” (E4).</p> <p>“Embora partilhemos a mesma língua, mas a dificuldade linguística foi um dos problemas que enfrentei para me adaptar ao modo de vida em Portugal” (E9).</p>
cultura	<p>“Enfrentei dificuldades especialmente no uso de novas tecnologias de informação e comunicação, metodologia que os professores utilizam e o enquadramento cultural, diferente da nossa realidade” (E1)</p> <p>“O primeiro desafio que enfrentei foi adaptação cultural, sabemos que a cultura daqui é um pouco diferente da cultura guineenses, apesar de sermos a colónia portuguesa, mesmo assim temos cultura diferente, e essa adaptação não foi fácil para mim.” (E3)</p>

Clima	<p>“Além da situação climática, financeira, e conjunto dessas coisas norteiam mesmo essas dificuldades, e precisa-se de um tempo para dar contorno a tudo isto”. (E2)</p> <p>“Além disso, o clima foi outra dificuldade que enfrentei após chegar em Portugal. Embora já ter avisado sobre o frio, teve de arranjar casacos adequados para proteger do frio, que não tem sido fácil no primeiro ano. Com o propósito de prosseguir com o curso” (E6).</p> <p>“os principais desafios que enfrentei depois da minha chegada no Instituto politécnico de Leiria, foram desafios climática e financeira” (E7).</p>
Discriminação racial	<p>“Senti descrição variadíssimas vezes, principalmente nos serviços administrativos. Além disso, no momento das aulas principalmente na criação do grupo para trabalhos em grupo, percebi que não querem que eu faça parte do grupo de trabalho que estão inseridos” (E2).</p> <p>“Sim, às vezes a forma como alguns professores me tratam de maneira deferente dos outros estudantes nacionais no momento das aulas demonstra pouca paciência para me ajudar com as minhas dúvidas. Além disso, em alguns lugares as vezes sinto que não sou bem-vinda, o que faz me retirar para melhor evitar de possíveis complicações. Tudo isso me faz perceber que estou sendo discriminada” (E10).</p>

A maioria dos estudantes guineenses entrevistados demonstrou grande interesse pela qualidade do ensino superior em Portugal, reconhecendo a credibilidade internacional do sistema educativo português. Esse fator foi considerado determinante na escolha do país de acolhimento, em consonância com Doutor (2024), que identifica tal aspeto como uma das principais motivações dos estudantes guineenses. Além da qualidade do ensino, a língua comum foi apontada como elemento facilitador, tal como destacam Doutor (2024) e Semedo

(2010). Fatores familiares e redes de apoio também tiveram peso importante, seja pela presença de familiares em Portugal, seja pelo suporte de amigos e compatriotas já residentes, confirmando a relevância das redes sociais defendida por Monteiro (2018).

No entanto, os estudantes relataram enfrentar diversos desafios após a chegada. As dificuldades financeiras foram o obstáculo mais citado, sobretudo pela diminuição do apoio familiar ao longo do tempo. Para muitos, equilibrar estudo e trabalho passou a ser essencial para continuar a formação. Tais dificuldades tiveram impacto não só académico, mas também social e cultural, limitando a participação em atividades com colegas.

Apesar da partilha da língua portuguesa, surgiram dificuldades comunicacionais associadas ao uso do crioulo e das línguas maternas, além de diferenças fonéticas e metodológicas entre o sistema de ensino guineense e o português. A adaptação ao uso de novas tecnologias, às plataformas digitais e a metodologias de avaliação, como a elaboração da monografia, foi apontada como um processo exigente, mas superado com esforço individual, apoio de professores e solidariedade entre colegas guineenses.

Do ponto de vista social e cultural, a experiência foi descrita como enriquecedora, pois possibilitou ampliar horizontes, criar amizades interculturais e fortalecer competências de adaptação. Contudo, alguns entrevistados mencionaram sentir discriminação, principalmente na formação de grupos de trabalho, onde foram excluídos por colegas portugueses. Outros apontaram atitudes diferenciadas por parte de professores e situações de desconforto em espaços públicos. Em contrapartida, houve também estudantes que relataram experiências de acolhimento e integração positiva.

De forma geral, os testemunhos indicam que a experiência em Portugal, embora marcada por desafios financeiros, académicos e sociais, é avaliada como positiva. Para a maioria, estudar no estrangeiro representa não apenas uma oportunidade de formação académica, mas também um processo de crescimento pessoal e cultural, que amplia a visão de mundo e reforça a capacidade de adaptação em contextos diversos.

## 4.2. Dificuldades sentidas pelos estudantes

Sobre as dificuldades sentidas pelos estudantes criei a seguinte tabela, com as categorias que retirei do corpo teórico

### Dificuldades académicas

Categorias	Unidades de registo
Relações com professores	

<p>Relações com os colegas</p>	<p>“a falta de colaboração por parte dos colegas, principalmente no momento da criação do grupo de trabalho. Quanto aos colegas de turma, isso varia de pessoa para pessoa. Como estava a dizer, no momento da formação dos grupos, alguns colegas da turma criam certas rejeições e disfarçam, isso dá para entender que não quer que eu integrasse no grupo que pertencem. ” (E2)</p> <p>“Quanto aos colegas, pelo que percebo, a forma de estar da maioria não me permite interagir com eles no momento das aulas, a não ser alguns dos colegas guineenses das outras turmas do instituto politécnico de Leiria, que partilham as suas experiências para me ajudar a adaptar”. (E4)</p> <p>“Nos primeiros momentos, nossa relação era isolada, e com os colegas da turma havia um pouco distanciamento, tendo em conta o aspeto cultural que as vezes leva alguns colegas estudantes nacionais não nos aproximar de um aos outros”. (E8)</p>
<p>Métodos de ensino</p>	<p>“Enfrentei dificuldades especialmente no uso de novas tecnologias de informação e comunicação, metodologia que os professores utilizam e o enquadramento cultural, diferente da nossa realidade” (E1)</p> <p>“Uma das primeiras barreiras que eu encontrei foi a falta de orientação para me integrar num ambiente académico, concretamente no curso. No início foi um processo difícil, pois desconhecia dos métodos, mas felizmente acabei por integrar.” (E2).</p> <p>“No início da minha chegada, foi difícil. Eu nunca tinha feito uma monografia nem tive oportunidade de escrever uma obra científica” (E2).</p> <p>“A maior dificuldade que enfrentei foi o método do ensino, que é totalmente diferente da Guiné-Bissau.” (E3)</p> <p>“Quanto a isso, não foi nada fácil para mim.</p>

A maior dificuldade que enfrentei, foi o sistema do ensino que é totalmente diferente ao nosso ensino.” (E4)

“Nos primeiros momentos da minha chegada no instituto politécnico de Leiria, deparei com as dificuldades” (E5)

“Quanto a isso, o sistema do ensino português é totalmente diferente do ensino guineense. No entanto, graças o apoio dos professores e colegas de turma, com o meu empenho e dedicação, que tornou a minha adaptação ao método do ensino português mais fácil”. (E6)

“Nos primeiros momentos da minha chegada no instituto politécnico de Leiria, deparei com dificuldade de compreensão dos conteúdos que alguns professores disponibilizam na plataforma na língua inglês, que tem de ser traduzido na língua português.” (E7)

“Um dos principais desafios é a dificuldade financeira, além do alojamento e sistema do ensino português, especialmente o que refere ao trabalho da investigação científica, que é totalmente diferente do nosso sistema de ensino.

Quanto a isso, o sistema do ensino português é totalmente diferente do nosso ensino, guineense. No entanto, graças o apoio dos professores e colegas de turma, com o meu empenho e dedicação, o que tornou a minha adaptação ao método do ensino português mais fácil.

As dificuldades foram imensas. A dificuldade financeira, de alojamento, afetividade com os colega e sistema do ensino que é totalmente diferente da Guiné-Bissau.” (E8)

“a minha adaptação não está sendo fácil para mim. Antes de vir para cá. Como partilhamos a mesma língua, achei que vai ser fácil a minha adaptação, mas depois de chegar no instituto politécnico de Leiria, comecei a perceber que o nosso método do ensino é totalmente diferente ao do método do ensino portuguesa.” (E9)

“A propósito disso, o sistema do ensino português é totalmente diferente do ensino guineense.

	<p>As maiores dificuldades que enfrentei foram as diferenças nos métodos de ensino, que é totalmente diferente do nosso País, Guiné-Bissau.” (E10)</p>
<p>Acompanhamento das aulas</p>	<p>“o sistema de avaliação não foi fácil para mim” (E1).</p> <p>“No início da minha chegada, foi difícil. Eu nunca tinha feito uma monografia nem tive oportunidade de escrever uma obra científica” (E2).</p> <p>“o sistema de avaliação não foi difícil para mim”. (E3)</p> <p>“o sistema de avaliação não foi fácil para mim, pois saí de um país para outro País com um sistema de avaliação diferente”. (E4)</p> <p>“Nos primeiros momentos das minhas aulas, o sistema de avaliação não foi fácil para mim,” (E5)</p> <p>“como cheguei atrasado ao ensino português, o sistema de avaliação não foi fácil para mim no primeiro ano, tendo em conta o volume dos conteúdos disponibilizados, ligado a legislação portuguesa, e o método de avaliação, que é muito diferente do nosso ensino.” (E6)</p> <p>“Embora o nosso método é totalmente diferente do ensino português, e até parece algo novo, dada a fraqueza do nosso sistema do ensino, a maioria das nossas avaliações se baseia no método de avaliação mecânica, com questionários formados por perguntas e respostas diretas” (E8).</p> <p>“o sistema de avaliação não foi fácil para mim, tendo em conta o volume dos conteúdos disponibilizados, ligado a legislação portuguesa, e o método de avaliação, que é muito diferente do nosso ensino, que para parece coisas novas, onde na maioria das nossas avaliações, mas se baseia no método de avaliação mecânica, onde os questionários são baseados em perguntas e respostas diretas, ao contrário daqui que a pergunta é feita em base de dar respostas do teu raciocínio” (E9).</p> <p>“No princípio, a minha preocupação era estar na sala de aulas não entender nada e tudo mais. No entanto, ao começar a assistir as</p>

		aulas, foi diferente do que esperava, comecei a enquadrar no sistema de avaliação e graças ao meu empenho e apoio de alguns colegas da turma” (E10).
Tecnologias de Informação e Comunicação		<p>“Enfrentei dificuldades especialmente no uso de novas tecnologias de informação e comunicação, metodologia que os professores utilizam e o enquadramento cultural, diferente da nossa realidade”. (E1)</p> <p>As dificuldades residem mais no uso de ferramentas o que impacta a adaptação às aulas e a utilização dos recursos disponíveis” (E2).</p> <p>“A aula a distância ou pela via de zoom, foi um dos principais desafios que enfrentei aquando cheguei no Instituto Politécnico de Leiria.</p> <p>A maior dificuldade que enfrentei, foi a utilização de novas tecnologias no ensino e a dificuldade económica, que, no entanto, tenho de procurar o trabalho para poder pagar as despesas e propinas”. (E6)</p> <p>“A maior dificuldade que enfrentei, foi a utilização de novas tecnologias no ensino e o método de avaliação, que é totalmente diferente da Guiné-Bissau” (E7).</p> <p>“A maior dificuldade que enfrentei, foi a utilização de novas tecnologias no ensino e a dificuldade língua e económica, que, no entanto, tenho de procurar o trabalho para poder pagar as despesas e propinas.” (E9)</p> <p>No entanto, as principais dificuldades que alguns estudantes guineenses enfrentam, incluindo eu, principalmente no aspeto da inovação tecnológica, que está muito mais avançada no ensino português em comparação com a Guiné-Bissau, onde ainda há um grande atraso nesse aspeto” (E10).</p>
Situação financeira		“A maior dificuldade que enfrentei foi do espeto financeira, desde a minha chegada no instituto politécnico de Leiria até a data presente, teve de procurar o trabalho para melhor colmatar as despesas diárias, incluindo o pagamento das propinas, despesas da renda e outras” (E1).

“A maior dificuldade que enfrentei foi do espeto financeira, desde a minha chegada no instituto politécnico de Leiria até a data presente, teve de procurar o trabalho para melhor colmatar as despesas diárias, incluindo o pagamento das propinas, despesas da renda e outras” (E3).

“os principais desafios que enfrentei depois da minha chegada no Instituto politécnico de Leiria foram linguísticos, cultural e económica.” (E4)

“os principais desafios que eu enfrentei durante o meu percurso académico foram as dificuldades financeiras”. (E5)

“o fator económico foi outro desafio que enfrentei após chegar no Instituto político de Leiria. No momento, com as propinas em atraso, sou obrigado a fazer o plano de pagamento para melhor contrair as dívidas. No entanto, residia no Porto e deslocava de autocarro para assistir aulas presencial em Leiria quase toda semana. Isso me levou a procurar o trabalho para melhor pagar as propinas em atraso e outras despesas do dia a dia.

A maior dificuldade que enfrentei, foi a utilização de novas tecnologias no ensino e a dificuldade económica, que, no entanto, tenho de procurar o trabalho para poder pagar as despesas e propinas.” (E6)

“A maior dificuldade que enfrentei foram a dificuldade financeira e alojamento. Teve de procurar o trabalho para melhor colmatar as despesas diárias, incluindo o pagamento das propinas, despesas da renda e outras” (E8).

“Os desafios são imensos, por enquanto ainda estou a enfrentá-los. O primeiro desafio que enfrentei foi a dificuldade financeira, depois cultural e linguística, embora a língua portuguesa é nossa língua oficial, mas mesmo assim continua sendo um dos desafios em termo da fonética, e vejo que os professores falam mais rápida, que as vezes levo muito tempo para compreender o conteúdo.

	<p>“A maior dificuldade que enfrentei, foi a utilização de novas tecnologias no ensino e a dificuldade língua e económica, que, no entanto, tenho de procurar o trabalho para poder pagar as despesas e propinas.” (E9)</p> <p>“Os principais desafios que enfrentei foram a adaptação cultural e financeira. Apesar no momento estou a trabalhar, mas mesmo assim não foi fácil no momento da minha chegada no instituto politécnico de Leiria. Com o dinheiro que tenho não dá para pagar as despesas e incluindo a propina, teve de procurar o trabalho para poder pagar as despesas, sair com os colegas e com o propósito de adquirir as experiências para melhor enquadrar no sistema académico portuguesa” (10).</p>
Língua	<p>“Outra dificuldade está ligada à barreira linguística” (E2).</p> <p>“Embora partilhemos a mesma língua, mas a dificuldade linguística foi um dos problemas que enfrentei para me adaptar ao modo de vida em Portugal”. (E4)</p> <p>“A maior dificuldade que enfrentei, foram a dificuldade da língua e método do ensino que utilizam é mais moderno, que é totalmente diferente da Guiné-Bissau, que é mais tradicional”. (E5)</p> <p>“Os desafios são imensos, por enquanto ainda estou a enfrentá-los. O primeiro desafio que enfrentei foi a dificuldade financeira, depois cultural e linguística, embora a língua portuguesa é nossa língua oficial, mas mesmo assim continua sendo um dos desafios em termo da fonética, e vejo que os professores falam mais rápida, que as vezes levo muito tempo para compreender o conteúdo” (E9).</p> <p>“Outra dificuldade importante foi a compreensão dos conteúdos, especialmente no primeiro semestre. Como as nossas aulas são da natureza presenciais, que as vezes, no momento da explicação, a velocidade da fala dos professores me parece rápido demais, que dificulta a minha compreensão dos conteúdos disponibilizados” (E10).</p>

Ambiente Cultural	<p>“os principais desafios que enfrentei depois da minha chegada no Instituto politécnico de Leiria foram linguísticos, cultural e económica.” (E4)</p> <p>“Nos primeiros momentos, nossa relação era isolada, e com os colegas da turma havia um pouco distanciamento, tendo em conta o aspeto cultural que as vezes leva alguns colegas estudantes nacionais não nos aproximar de um aos outros”. (E8)</p> <p>“Os desafios são imensos, por enquanto ainda estou a enfrentá-los. O primeiro desafio que enfrentei foi a dificuldade financeira, depois cultural e linguística, embora a língua portuguesa é nossa língua oficial, mas mesmo assim continua sendo um dos desafios em termo da fonética, e vejo que os professores falam mais rápida, que as vezes levo muito tempo para compreender o conteúdo” (E9).</p>
Discriminação racial	<p>“Senti descrição variadíssimas vezes, principalmente nos serviços administrativos. Além disso, no momento das aulas principalmente na criação do grupo para trabalhos em grupo, percebi que não querem que eu faça parte do grupo de trabalho que estão inseridos” (E2).</p> <p>“Há momentos que foi discriminado na sala de aula pelos colegas da turma no momento de criação do grupo de trabalho. Dá para sentir que tinham essa coisas de não nos deixar integrar no grupo, as vezes os professores que insistiam muito para outros alunos nos deixar integrar no grupo.” (E3)</p> <p>“Sim, foi discriminada e isolada pelos colegas da turma no momento da criação do grupo de trabalho.” (E4)</p> <p>“Há momentos que foi discriminado na sala de aula pelos colegas da turma no momento de criação do grupo de trabalho. Na criação do grupo de trabalho e sou obrigado a fazer trabalho sozinho, e as vezes com um colega angolano.” (E5)</p> <p>“Sim, foi discriminada e isolada por uma professora, que veio fazer cobertura na aula de informática introdução individual em direito, que recusou de me apoiar e mais uma colega africana,</p>

	<p>mais de que duas vezes, recorreu ajudar as outras colegas portuguesas, e ainda preferiu algumas palavras, você tem de andar com seus pés, a mão vermelha já levantou o braço, eu vou atender ela. por essa atitude da professora, nós decidimos abandonar a turma e alguns colegas disseram para nós fizemos a participação contra a professora pelo ato, não participamos por motivo, que veio fazer cobertura da nossa professora que nos trata bem” (E9).</p> <p>“Sim, às vezes a forma como alguns professores me tratam de maneira deferente dos outros estudantes nacionais no momento das aulas demonstra pouca paciência para me ajudar com as minhas dúvidas. Além disso, em alguns lugares as vezes sinto que não sou bem-vinda, o que faz me retirar para melhor evitar de possíveis complicações. Tudo isso me faz perceber que estou sendo discriminada” (E10).</p>
--	---

### 4.3. condições facilitadoras da integração

Sobre as condições facilitadoras da integração criei a seguinte tabela, com as categorias que retirei do corpo teórico

#### Facilidades acadêmicas

categorias	Unidades de registo
apoio das instituições académicas aos estudantes estrangeiros	<p>“Eu não tive apoio diretamente da outra organização. O apoio que eu usufruí no instituto politécnico de Leiria, foi no ano em que cheguei. No final do primeiro semestre, iniciei a estudar no segundo semestre, mas acabei por não concluir, tendo em conta precisava trabalhar arduamente para pagar as dívidas que acumulava.</p> <p>Devido à influência da minha coordenadora do curso e da representante dos estudantes internacionais na altura, ambas fizeram essa influência junto da presidência do instituto politécnico de Leiria, e acabaram por me conceder uma bolsa de mérito. Essa bolsa funcionou de seguinte maneira: em vez de pagar três mil euros anuais, o valor foi de reduzir por metade, e paguei mil e quinhentos euros anuais naquele ano” (E2)</p>

<p>A boa relação com pares</p>	<p>“Tenho uma boa relação com os professores, que mostra empenho e colaboração em termo da minha integração no sistema do ensino superior português. Enquanto aos colegas, a relação também é positiva, especialmente com criação de grupo de WhatsApp, que nos permitem passar as informações, comunicar e debater dos conteúdos disponibilizados as vezes pelos professores, com o propósito de ajudar uns aos outros na perceção dos conteúdos para o nosso desempenho académico.</p> <p>Sim, fiz amizade com alguns estudantes guineenses das outras turmas, e também com estudantes portugueses através do grupo de WhatsApp criado pela turma para melhor passar informação e para intercambio das ideias.</p> <p>sim, para superar os desafios, recorri as aulas extras [permitido pelo professor] para adaptar e ajuda dos colegas da turma e outros estudantes guineenses que frequentava a formação de curso diferente que partilham as experiências com o sistema do ensino. Para melhor estudar foi obrigado informar a minha empresa [que permitiu] para assistir aulas e planear melhor o tempo” (E1).</p> <p>“Os professores são excelentes, e os técnicos da área conhecem bem o seu trabalho, oferecendo apoio aos estudantes.</p> <p>Por outro lado, há aqueles são amáveis, compreendem outros estudantes que saíram da outra realidade para estudar aqui ainda desconhecem o nosso sistema do ensino, as metodologias e as ferramentas do trabalho. Esses colegas oferecem apoio, enquanto outros simplesmente não se importam, seguindo a logica de “salve quem poder”. Essa é a realidade que vivi ao longo ano no instituto politécnico de Leiria” (E2).</p> <p>“Tenho uma boa relação com os professores, que mostra empenho e colaboração em termo da minha integração no sistema do ensino superior português. Enquanto aos colegas, a relação foi satisfatória, especialmente com criação de grupo de WhatsApp, que nos permitem passar as informações, comunicar e debater dos conteúdos disponibilizados as vezes pelos professores, com o propósito de ajudar uns aos outros na perceção dos conteúdos para o nosso desempenho académico</p> <p>não fiz nenhuma amizade na escola, falei com os colegas damos bem na medida do possível, as vezes através do WhatsApp criado pala turma para melhor passar informações, ao par dos estudantes guineenses, foi um reencontro das pessoas</p>
--------------------------------	---

que já conhecia na Guiné-Bissau, que as vezes encontramos na biblioteca, café e até as vezes costumamos ter aulas em comum, onde conversarmos um pouco” sim, para superar os desafios, recorri ajuda dos professores e colegas quando é necessário. A minha estratégia para adaptar, recorri a leitura e tentar aprofundar o conhecimento do método (E3).

“Tenho uma boa relação com alguns professores, que demonstram empenho e colaboração em termo da minha integração, outros demonstram pouco interesse em tirar minhas dúvidas em comparação aos colegas portugueses.

Sim, para superar os desafios, recorri a comissão de estudo com outros colegas estudantes guineenses que frequentavam cursos diferentes que partilhavam as experiências que adquiri durante o processo académico. Para estudar melhor, foi obrigado informar a empresa para poder assistir às aulas e planear melhor o tempo” (E4).

“A minha relação com os professores e os colegas foram boas, tendo em conta a flexibilidade e amabilidade que demonstram durante a minha integração. Além disso, os colegas foram solidários comigo, e debatemos através do grupo de WhatsApp criado pela turma com o propósito de compartilharmos as ideias ligadas aos conteúdos programados pelos professores.

Sim, fiz amizade com alguns estudantes guineenses das outras turmas, e também com estudantes portugueses através do grupo de WhatsApp criado pela turma para melhor passar informação e para intercambio das ideias

Consegui superar esses desafios, tendo em conta a dedicação, persistência, motivação e fé. Além recorri as aulas extras [permitidas pelos professores] para adaptar, apresentava a minha dúvida aos professores, participava nas aulas e ajuda dos colegas da turma para melhor superar e adaptar a vida académica e social em português” (E5).

“A minha relação com os professores e colegas foram boas, desde a minha chegada no Instituto até na data presente. No entanto, como cheguei no segundo trimestre, desorientado até que pretendia desistir, mas graças aos professores e colegas da turma, que foram solidários comigo e motivaram-me para prosseguir com a formação. Portanto, sou bem acolhido.

Sim, fiz amizade com alguns colegas da turma e estudantes guineenses das outras turmas. Além disso, recebi apoio dos colegas e professores para melhor enquadramento no sistema do ensino superior português. Nunca participei nas outras organizações, tanto como dos estudantes guineenses assim como das outras nacionalidades.

sim, para superar os desafios, recorri as aulas extras [permitidas pelos professores] para adaptar e ajuda dos colegas da turma através do grupo de WhatsApp criada pela turma, que nos permitem passar as informações, comunicar e debater dos conteúdos disponibilizados as vezes pelos professores, com o propósito de ajudar uns aos outros na perceção dos conteúdos para o nosso desempenho académico” (E6).

“A minha relação com os professores e colegas foram boas. No entanto, há sempre disponibilidade dos professores quando tiver dúvidas através do email, videochamada, links que me permite apresentar as dúvidas. Alem disso, os colegas foram solidários comigo, e debatemos através do grupo de WhatsApp criado pela turma com o propósito de compartilhamos as ideias ligadas aos conteúdos programados pelos professores” (E7).

“Nos primeiros momentos, nossa relação era isolada, e com os colegas da turma havia um pouco distanciamento, tendo em conta o aspeto cultural que as vezes leva alguns colegas estudantes nacionais não nos aproximar de um aos outros. E os colegas com idade mais avançada eram mais sociais comigo, enquanto os professores foram mais simpáticos comigo e me ajudaram a me integrar melhor. Sim, para superar os desafios, recorri ajuda dos professores e colegas através do grupo de WhatsApp criada, com o propósito de passar as informações ou comunicar e debater os conteúdos disponibilizados as vezes pelos professores, com o propósito de ajudar uns aos outros na perceção dos conteúdos para o nosso desempenho académico” (E8).

“Tenho uma boa relação com alguns professores e colegas, que mostra a disponibilidade em cooperar comigo em termo da minha integração, e alguns demostram pouca interesse de interagir comigo. Pelo visto, a forma de estar de alguns colegas não dá para aproximar deles nem a criação de amizades, exceto com alguns colegas guineenses das outras turmas do instituto politécnico de

	<p>Leiria, que partilham as suas experiências, e me ajudam em enquadrar no sistema académico português.</p> <p>Fiz amizade com alguns colegas da turma e estudantes guineenses das outras turmas. Além disso, recebi apoio dos colegas e professores para melhor enquadramento no sistema do ensino superior português.</p> <p>Sim, para superar os desafios, recorri a ajuda dos colegas da turma através do grupo de WhatsApp criada pela turma, que nos permitem passar as informações, comunicar e debater dos conteúdos disponibilizados as vezes pelos professores, com o propósito de ajudar uns aos outros na perceção dos conteúdos para o nosso desempenho académico” (E9).</p> <p>“Tenho uma boa relação com alguns professores e colegas, que mostra a disponibilidade em cooperar comigo em termo da minha integração, e alguns demonstram pouca interesse de interagir comigo. Pelo visto, a forma de estar de alguns colegas não dá para aproximar deles nem a criação de amizades, exceto com alguns colegas guineenses das outras turmas do instituto politécnico de Leiria, que partilham as suas experiências, e me ajudam em enquadrar no sistema académico português.</p> <p>Sim, fiz amizade com alguns estudantes guineenses das outras turmas, além disso, interagimos ocasionalmente através do grupo de WhatsApp criado pela turma com o propósito de facilitar a comunicação e a partilhas das ideias sobre as aulas. No entanto, nunca participei nas outras organizações, tanto dos estudantes guineenses quanto das outras nacionalidades.</p> <p>Sim, consegui superar os desafios. Para superar esses desafios, recorri a leitura mais frequência na biblioteca e contei com ajuda dos colegas estudantes guineenses que frequentavam cursos diferentes, e que partilham as experiências no processo académico. Além disso, graças apoio da minha família aqui em Leiria, consegui um trabalho, que também contribuiu para a minha adaptação” (E10).</p>
--	--

#### **4.4. Discussão dos resultados**

##### **A razão da escolha do ensino superior português pelos estudantes guineenses**

A maioria dos estudantes entrevistados demonstrou interesse pela qualidade do ensino superior em Portugal, reconhecendo que o sistema educativo do país é valorizado internacionalmente.

Embora esse fator tenha sido fundamental, alguns entrevistados também destacaram língua em comum como um elemento facilitador na escolha do ensino superior português.

Fatores familiar também influenciaram na decisão de alguns entrevistados, como a presença de familiares em Portugal ou o sonho de estudar em Portugal, como foi o caso de uma estudante do curso de Solicitadoria. Além disso, o apoio do amigo residente em Portugal, teve papel importante no processo de adaptação e a inscrição, como aconteceu com um estudante que recebeu ajuda de um compatriota em Leiria para efetuar a matrícula no ESECS.

##### **As Principais Desafios e Dificuldades Financeiras Enfrentados Pelos Estudantes Guineenses no Instituto Politécnico de Leiria**

Quanto aos desafios enfrentados, a maior parte dos estudantes guineenses destacou as dificuldades financeiras como o principal obstáculo após a chegada ao Instituto Politécnico de Leiria.

No início, alguns receberam o apoio financeiro dos familiares, com o passar do tempo ficaram sem apoio dos familiares. Houve um estudante que beneficiava de uma bolsa privada, com a responsabilidade de cobrir todas as despesas ao longo da formação.

Outros, desde o início, já sabiam que precisaram trabalhar para poder prosseguir com o curso e assumir as despesas do dia a dia.

Essas dificuldades económicas também comprometeram a integração social e cultural, limitando a participação desses estudantes em atividades com os colegas.

##### **Dificuldade na Língua**

Embora todos falem português, muitos mencionaram que a influência do crioulo e das línguas maternas compromete o uso da língua portuguesa do dia a dia, o que acaba dificultando a interação com outros estudantes.

Um deles afirmou que já sabia de antemão que enfrentaria o frio, mas mesmo assim decidiu prosseguir com os estudos. Além disso, o sistema de ensino foi apontado como um desafio tanto para o sucesso acadêmico quanto para a integração social. Outros relatos indicaram dificuldades específicas, como encontrar alojamento, lidar com diferenças

culturais e adaptar-se ao clima, que também influenciaram o processo de adaptação em Portugal.

### **Dificuldades em Enquadrar-se na Metodologia de Ensino**

De forma geral, todos os entrevistados relataram dificuldades no início do processo de adaptação ao método de ensino utilizada pelo Instituto Politécnico de Leiria. Alguns estuantes destacaram que o método de ensino na Guiné-Bissau é bastante diferente do português, sendo mais mecânico e baseado em perguntas diretas, especialmente no uso de novas tecnologias de informação e comunicação. As dificuldades residem mais no uso de ferramentas, o que impacta a adaptação às aulas e a utilização dos recursos disponíveis. Outro comentou que nunca havia feito uma monografia antes e que, apesar das dificuldades no início, conseguiu se adaptar graças ao seu esforço. Um dos estudantes entrevistados destacou que nunca havia feito uma monografia antes, e outro defendeu que aprendeu a usar a plataforma do estudante, a entrar nos módulos, submeter os trabalhos e compreender os formatos pedidos só quando chegar em Portugal. Apesar dos desafios, com dedicação e esforço, os estudantes conseguiram adaptar-se, contando com o apoio dos professores e de colegas guineenses que já tinham passado pela mesma experiência e compartilharam suas experiências.

### **A Experiência Acadêmica, Social e Cultural de Estuantes Guineenses em Portugal**

A maioria dos estuantes guineenses entrevistados considera que a experiência é vivida em Portugal tem sido, de modo geral, positiva. Muitos destacaram que estudar no estrangeiro não é apenas uma oportunidade de aprendizagem acadêmica, mas também uma forma de conhecer novas realidades sociais e culturais. Essa aprendizagem acontece dentro e fora da sala de aula, através das amizades criadas, do convívio com colegas de diferentes países e da participação em atividades culturais. Para vários estudantes, esta convivência tem ajudado no crescimento pessoal, alargando a forma de ver o mundo, fortalecendo a capacidade de lidar com outras culturas e facilitando a adaptação a diferentes contextos.

Um entrevistado mencionou que teve oportunidades de conviver e trocar experiências acadêmicas e sociais com estudantes internacionais, mas nunca integrou em alguma organização acadêmica do Instituto Politécnico de Leiria. Outro estudante explicou que, apesar de não ter feito muitas amizades na escola, conversa com os colegas, principalmente via WhatsApp do grupo da turma, e que sua interação com outros guineenses se dá mais como reencontros de conhecidos, em locais como biblioteca, cafés ou aulas.

pois foi informado que o núcleo de estudantes deixou de existir com o tempo após a mudança do presidente para Lisboa. já participou nas atividades organizadas pela associação dos estudantes guineenses da Coimbra, e mais outra organização portuguesa fora do campo educativo acadêmico.

### **A Discriminação Acadêmica e Social**

A maioria dos estudantes entrevistados falou das situações de discriminação, principalmente na formação dos grupos de trabalho, onde referiram ser excluídos pelos colegas.

Diante disso, muitos optaram por fazer os trabalhos individualmente ou com colegas estudantes das outras nacionalidades, como guineenses ou angolanos. Também foi apontado que alguns professores demonstram tratamento diferenciado em relação os estudantes portugueses, demonstra pouca paciência ao esclarecer dúvidas durante das aulas.

Um dos entrevistados acrescentou que, em alguns espaços públicos, sente-se indesejado e prefere afastar-se para evitar possíveis complicações, interpretando essa experiência como uma forma de discriminada. Por outro lado, alguns estudantes afirmaram não ter sentido discriminação significativa, descrevendo ambiente acadêmico e social como acolhedor, tanto por parte de colegas como de professores.

## 5. Conclusões

A presente pesquisa teve como objetivo identificar os principais problemas que estudantes guineenses enfrentam na integração académica e social no ensino superior português, especialmente no Instituto Politécnico de Leiria.

Os resultados obtidos revelaram que, embora a maioria dos estudantes apresenta forte motivação para frequentar o ensino superior português, mesmo assim, enfrentam diversos problemas, como as dificuldades financeiras e alojamento, uso de novas tecnologias de informação e comunicação, sistema de avaliação, barreiras linguísticas, diferenças culturais, discriminação racial, falta de apoio institucional adequado, desafios climáticos e dificuldades de adaptação ao sistema de ensino superior português.

A nível social, muitos estudantes guineenses apontaram sentimentos de isolamento, dificuldades em fazer amizades com colegas da turma, e uma fraca participação dos estudantes nas atividades fora da sala de aula. No entanto, destacaram também fatores facilitadores da integração, como o apoio da instituição académica, apoio entre os estudantes guineenses, e o papel positivo de alguns professores e colegas na melhoria e integração dos estudantes no Instituto Politécnica de Leiria.

### **Sugestões para Investigações Futuras**

Este estudo centrou-se especificamente nos estudantes guineenses matriculados no Instituto Politécnico de Leiria, o que constitui uma limitação dos resultados. Assim, sugere-se que no futuro será fundamental alargar a amostra de estudo para incluir estudantes guineenses de outras instituições portuguesas e estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Isso pode ajudar a identificar se os desafios enfrentados são iguais aos outros grupos, contribuindo para melhor entendimento para o sucesso de integração e com objetivo de implementar políticas de ensino superior mais inclusivas e eficazes.

## REFERÊNCIAS

- Borges, M. L., Martins, M. H., Lucio-Villegas, E., & Gonçalves, T. (2017). Desafios institucionais à inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior. *Revista Portuguesa de Educação*, 30(2), 7-31.
- Cá, W. (2015). *A experiência de integração escolar dos estudantes guineenses em Portugal: O caso dos estudantes do 1º ciclo no ISCTE* (Master's thesis, ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal)).
- Cabral, T. S. R. (2019). *Residências universitárias* (Master's thesis). ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.
- Camará, M. (2020). *A integração social e académica dos estudantes internacionais do Instituto Politécnico de Beja* (Master's thesis, Instituto Politécnico de Beja (Portugal)).
- Carvalho, C., Barreto, M., da Silva, R., Santos, F., & Jabula, I. A. (2023). Perfil do Estudante dos PALOP nas Instituições do Ensino Superior em Portugal: caracterização, expetativas, constrangimentos (2015-2021).
- de Sousa Pinto, L. F. (2022). *Habitação Acessível em Portugal: O Caso do Programa Porto com Sentido* (Master's thesis, Universidade do Porto (Portugal)).
- Doutor, C. (2024). Estudantes guineenses no ensino superior em Portugal: barreiras e recomendações. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 32, e321848.
- Duarte, E. C. M. L. (2018). *O Apoio Financeiro das Fundações aos Estudantes do Ensino Superior–Avaliação do Seu Impacto na Decisão de Prosseguir Estudos* (Master's thesis, Instituto Politécnico de Santarém (Portugal)).

- Ferreira, V. D. J. M. (2010). *Determinantes do Investimento Directo de Portugal no Exterior: O Impacto da Proximidade Linguística e Cultural* (Master's thesis, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (Portugal)).
- Flávia, A., Salgado, P., Veloso, R., & Silva, D. A (2012). Proposta de intervenção psicopedagógica na relação família/escola. Faculdade Católica de Anápolis – Instituto Superior de Educação Psicopedagogia Institucional.
- Fonseca, R. F. C. D. (2021). Diversidade cultural em contexto educativo.
- Freire, S. (2008). Um olhar sobre a inclusão. *Revista de Educação*, 5-20.
- Freitas, S. (2019). *O contexto atual da educação inclusiva nas escolas: percepção dos professores* (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado). Acedido em <http://hdl.handle.net/10400.26/30362>.
- Indi, M. N. (2017). Fracasso educacional na Guiné-Bissau.
- Jardim, B. R. D. (2013). *Estudantes PALOP no ensino superior português-das necessidades sentidas aos apoios prestados* (Master's thesis, Universidade de Lisboa (Portugal)).
- Mendes, C. V. (2023). *A inclusão de jovens guineenses no ensino superior politécnico a partir da percepção de um grupo de estudantes* (Master's thesis, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)).
- Monteiro, R. M. A. (2018). *Motivos dos estudantes internacionais para realizar mobilidade de estudos de curta duração na U. Porto* (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado em Gestão de Serviços, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/116950/2/299525.pdf>.

- Nunes, C. O. (2021). *As experiências emocionais dos alunos, no ano de transição do primeiro para o segundo ciclo, nas suas múltiplas formas de existência* (Master's thesis, Universidade do Porto (Portugal)).
- Pereira, R. B., & Neto, J. D. C. S. (2020). Interação professor de Educação Física e os estudantes de uma escola regular de ensino médio em Juazeiro do Norte-CE. *Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC* | ISSN: 2595-0959|, 3(1), 965-975.
- Pires, H. S. (2000). Estudantes dos PALOP no Ensino Superior português. *Psicologia*, 14(2), 149-157.
- Pomposo, F. M. (2023). *Motivação Académica, Motivação para o Serviço Público e Empregabilidade Percebida dos Estudantes do Ensino Superior na Área da Administração Pública: um Estudo em Portugal* (Master's thesis, Instituto Politécnico de Leiria (Portugal)).
- Porto, A. M. D. S., & Soares, A. B. (2017). Diferenças entre expectativas e adaptação académica de universitários de diversas áreas do conhecimento.
- Santos, E., Gonçalves, M., Ramos, I., Castro, L., & Lomeo, R. (2015). Inclusão no Ensino Superior: Perceções dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais sobre o ingresso à universidade. *Revista Portuguesa de Educação*, 28(2), 251-270.
- Semedo, M. D. A. L. (2010). *Emoções mistas: integração social e académica dos alunos provenientes dos PALOP* (Master's thesis).
- Veiga, F. J. (2013). Instituições, estabilidade política e desempenho económico implicações para Portugal.

# ANEXOS

## Anexo 1: Guião da Entrevista

### GUIÃO DE ENTREVISTA

O presente guião de entrevista insere-se numa investigação de dissertação do mestrado em Educação Desenvolvimento Comunitário do Instituto Politécnico de Leiria, cujo objetivo é contribuir para a integração académica e social dos estudantes guineenses no Instituto Politécnico de Leiria. A sua colaboração é bastante importante para a realização desta investigação, pelo que apela a sua participação sinalizando com um X às opções que correspondem á sua resposta. Toda a informação é confidencial e destina-se para fins académicos e publicações. Caso tenha alguma dúvida, envie um e-mail para [sissem872@gmail.com](mailto:sissem872@gmail.com). Malam Sissé.

### PARTE I – PERFIL DO ENQUERIDO

Marque com X a resposta correta.

1. qual é a sua Idade? \_\_\_\_\_.
2. Qual é sexo que pertence? \_\_\_\_\_.
3. Qual é a escola do Instituto Politécnico de Leiria que estuda?  
\_\_\_\_\_.
4. Ano do curso? \_\_\_\_\_.
5. Qual é o ano de ingresso? \_\_\_\_\_.
6. Qual é o seu nível de escolaridade?
  - Licenciatura
  - Mestrado
  - Doutoramento
  - Outro a especificar: \_\_\_\_\_.
7. Quantos anos está em Portugal? \_\_\_\_\_ ano (s).

7. Como tem sido a sua experiência social e cultural em Portugal?
- Muito bom
  - Difícil
  - Outras a especificar: \_\_\_\_\_
  - Sinto que fui bem recebido e acolhido
8. Teve alguma dificuldade em se adaptar ao modo de vida em Portugal?
- Barreira linguística
  - Dificuldades financeiras
  - Dificuldades cultural
  - Outros a especificar: \_\_\_\_\_
9. Conseguiu fazer amizades ou participar na organização de outros estudantes guineenses e de outras nacionalidades no ensino no Instituto Politécnico de Leiria?
- Sim
  - Não
  - Se sim, com frequência?
  - Sempre
  - Ocasionalmente
  - Raramente
10. Em algum momento sentiu-se discriminado ou excluído devido a sua origem? Ou pelo contrário sentiu-se bem acolhido e integrado na sociedade portuguesa?
- Não
  - Sim
  - Se sim, poderia descrever essa experiência? \_\_\_\_\_
11. Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou na sua integração social e académica em Portugal?
- Barreira linguísticas
  - Diferença nos métodos de ensino
  - Dificuldade em entender o conteúdo
  - Falta de apoio académico
- Outros a especificar: \_\_\_\_\_
12. Consegui superar esses desafios?
- Sim
  - Não
13. Que estratégias ou recursos utilizou para se adaptar melhor à vida académica e social em Portugal?
- Outros estudantes guineenses
  - Estudantes de outro País africano
  - Estudantes locais (portugueses)
  - Outros a especificar: \_\_\_\_\_

Obrigado pela sua colaboração!

## **Anexo II: As Entrevistas Sobre O Tema Integração Académica e Social dos Estudantes Guineenses no Ensino Superior Português**

### **Entrevista 1: Estudante A (2º ano, Mestrado em Ciência de Educação Gestão Escolar)**

1ª Por que escolheu estudar em Portugal e como escolheu o curso e a instituição de ensino: Escolhi estudar em Portugal independentemente da qualidade do ensino, principalmente pela partilha da mesma língua, o que facilita na compreensão dos conteúdos e na integração académica e social. Além disso, optei pelo curso de ciências da educação gestão escolar, ligado à minha área de formação, licenciado em ciências de educação, com experiência em gestão administrativa numa escola na Guiné-Bissau. Com o propósito de aprofundar mais o conhecimento ligado a essa área. A escolha da instituição foi baseada nas ofertas de cursos disponíveis em diferentes plataformas da candidatura do ensino superior português, pela via online, em correspondência com o curso que pretendo frequentar, com ajuda de um amigo guineense do Instituto Politécnico de Leiria, que facilitou a minha inscrição no ISECS.

2ª Quais foram os principais desafios que enfrentou no sistema académico no Instituto Politécnico de Leiria: Como é óbvio, estudar num País com sistema de ensino totalmente diferente da Guiné-Bissau trouxe desafios. Enfrentei dificuldades especialmente no uso de novas tecnologias de informação e comunicação, a metodologia que os professores utilizam e o enquadramento cultural, diferente da nossa realidade, são um dos principais desafios que enfrentei no sistema académico no instituto politécnico de Leiria, nos primeiros momentos das minhas aulas.

3ª Como descreve a sua relação com os professores e colegas no Instituto Politécnico de Leiria: Tenho uma boa relação com os professores, que mostra empenho e colaboração em termo da minha integração no sistema do ensino superior português. Enfim, são pessoas que conhecem muitas das vezes as realidades africanas, especialmente a realidade guineense, que permite lidar com a nossa situação para o bem do nosso enquadramento no sistema académico português, através da disponibilidade de aulas extras com o propósito de ajudar no nosso enquadramento. Enquanto aos colegas, a relação também é positiva, especialmente com criação de grupo de WhatsApp, que nos permitem passar as informações, comunicar e debater dos conteúdos disponibilizados às vezes pelos professores, com o propósito de ajudar

uns aos outros na percepção dos conteúdos para o nosso desempenho académico. Além disso, conto com o apoio dos colegas guineenses das outras turmas do instituto politécnico de Leiria, que partilham as suas experiências para me ajudar a adaptar.

4ª Teve acesso a algum apoio das instituições académicas do Instituto Politécnico de Leiria: Até ao momento, não recebi nenhum tipo de apoio, tanto interno assim como externo, nem procurei apoio por parte das instituições. Isso não significa que eu não precise de ajuda, mas até o momento não beneficieei de nenhum apoio.

5ª Como avalia a sua adaptação ao método do ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Quanto a isso, não foi nada fácil para mim, mas com a dedicação e empenho, consegui adaptar o método graças apoios dos professores e colegas estudantes guineenses das outras turmas que me passaram as experiências adquiridas durante o processo da formação.

6ª O sistema de avaliação e o andamento das aulas foram difíceis de acompanhar: o sistema de avaliação não foi fácil para mim, porque sair de um país para outro País com diferente sistema de avaliação, automática pode influenciar na compreensão e sucesso do estudante, mais com o tempo a pessoa começa logo a estar dentro do nível normal de adaptação, foi isso que aconteceu comigo durante os meus primeiros momentos da minha chegada no Instituto politécnico de Leiria, graças os professores e alguns estudantes guineenses das outras turmas que partilharam as mesma experiência adquirida nos primeiros momentos da chegada deles no Instituto político de Leiria.

7ª Como tem sido a sua experiência social e cultural em Portugal: A experiência tem sido positiva. Estudar num país totalmente diferente do seu país, já é um conhecido que está a adquirir em diferentes aspetos sociais principalmente especto cultural e onde aprendi muita coisa, tanto dentro como fora da sala de aula, especialmente através das novas amizades e colegas, que me ajudaram integralmente socialmente.

8ª Teve alguma dificuldade em se adaptar ao modo de vida em Portugal: A maior dificuldade que enfrentei foi do espeto financeira, desde a minha chegada no instituto politécnico de Leiria até a data presente, teve de procurar o trabalho para melhor colmatar as despesas diárias, incluindo o pagamento das propinas, despesas da renda e outras. Para conectar o trabalho com o estudo, não é fácil, principalmente para um estudante estrangeiro que precisa adaptar o novo sistema de ensino. Isso acaba por afetar o desempenho académico e social.

9ª Conseguiu fazer amizades ou participar na organização de outros estudantes guineenses e de outras nacionalidades no ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Sim, fiz amizade com alguns estudantes guineenses das outras turmas, e também com estudantes portugueses através do grupo de WhatsApp criado pela turma para melhor passar informação e para intercâmbio das ideias. Além disso, nunca participei nas outras organizações, tanto como dos estudantes guineenses assim como das outras nacionalidades.

10ª Em algum momento sentiu-se discriminado ou excluído devido a sua origem ou pelo contrário sentiu-se bem acolhido e integrado na sociedade portuguesa: Em termo da discriminação, não senti discriminação. Pelo contrário, sinto-me bem acolhido pelos professores e colegas da turma, através da colaboração de criação do grupo de WhatsApp, e disponibilidade dos professores para aula extra foram fundamentais para a minha integração académica.

11ª Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou na sua integração social e académica em Portugal: A maior dificuldade que enfrentei, foi a utilização de novas tecnologias no ensino e o método de avaliação, que é totalmente diferente da Guiné-Bissau. Superar essa dificuldade foi graças a cooperação dos professores e colaboração dos colegas e estudantes guineenses que partilham as experiências.

12ª Consegui superar esses desafios? Que estratégias ou recursos utilizou para se adaptar melhor à vida académica e social em Portugal: sim, para superar os desafios, recorri as aulas extras para adaptar e ajuda dos colegas da turma e outros estudantes guineenses que frequentava a formação de curso diferente que partilham as experiências com o sistema do ensino. Para melhor estudar fui obrigado a informar a minha empresa para assistir às aulas e planejar melhor o tempo.

Observação: Estudar e trabalhar ao mesmo tempo exige um grande sacrifício, principalmente pelos estudantes estrangeiros. Logo antes de assinar o contrato informei a empresa que da minha condição de estudante e planejei o meu horário de trabalho para não coincidir com os dias das aulas.

## **Entrevista 2: Estudante B (Candidato a Mestre em Ciência de Educação em Inovação Pedagógica)**

1ª Por que escolheu estudar em Portugal e como escolheu o curso e a instituição de ensino: Eu escolhi estudar em Portugal pelo nível alto que o país proporciona e pela qualidade que os profissionais demonstram no mercado após a formação. Esse foi um dos motivos que me levou a escolher Portugal como país de formação.

Optei pela instituição e pelo Mestrado em Inovação pedagógica através de um colega, que fez a minha candidatura, uma vez que ele sabia de antemão que o meu curso está ligado à minha área de formação, que é o professorado.

2ª Quais foram os principais desafios que enfrentou no sistema acadêmico no Instituto Politécnico de Leiria: Os desafios são imensos. Uma das primeiras barreiras que eu encontrei foi a falta de orientação para me integrar num ambiente acadêmico, concretamente no curso. Além disso, me deparei com a falta de colaboração por parte dos colegas, principalmente no momento da criação do grupo de trabalho. Percebo uma certa rejeição por parte deles, o que demonstra dificuldade em aceitar a minha integração no grupo de uma forma normal. Esses são alguns dos desafios que enfrentei, o que me faz sentir isolado.

Outra dificuldade está ligada à barreira linguística. Nos primeiros momentos da minha chegada, os professores precisam falar mais lentamente para que eu percebesse melhor o conteúdo. No entanto, muita das vezes, eles falavam rapidamente, e eu não conseguia perceber, eu precisava pedir que repetissem a explicação.

3ª Como descreve a relação com os professores e colegas no Instituto Politécnico de Leiria: Os professores são excelentes, e os técnicos da área conhecem bem o seu trabalho, oferecendo apoio aos estudantes. Quanto aos colegas de turma, isso varia de pessoa para pessoa. Como estava a dizer, no momento da formação dos grupos, alguns colegas da turma criam certas rejeições e disfarçam, isso dá para entender que não quer que eu me integrasse no grupo que pertencem.

Por outro lado, há aqueles são afáveis, compreendem outros estudantes que saíram da outra realidade para estudar aqui e ainda desconhecem o nosso sistema de ensino, as metodologias e as ferramentas do trabalho. Esses colegas oferecem apoio, enquanto outros simplesmente não se importam, seguindo a lógica de “salve quem puder”. Essa é a realidade que vivi ao longo ano no instituto politécnico de Leiria.

4ª Teve acesso a algum apoio das instituições académicas do Instituto Politécnico de Leiria: Eu não tive apoio diretamente da outra organização. O apoio que eu usufruí no instituto politécnico de Leiria, foi no ano em que cheguei. No final do primeiro semestre, iniciei a estudar no segundo semestre, mas acabei por não concluir, tendo em conta que precisava trabalhar arduamente para pagar as dívidas que acumulava.

Devido à influência da minha coordenadora do curso e da representante dos estudantes internacionais na altura, ambas fizeram essa influência junto da presidência do instituto politécnico de Leiria, e acabaram por me conceder uma bolsa de mérito. Essa bolsa funcionou da seguinte maneira: em vez de pagar três mil euros anuais, o valor foi de reduzir pela metade, e paguei mil e quinhentos euros anuais naquele ano. No ano seguinte, voltei a pagar o valor normal de três mil euros anuais, sob o fundamento que não tive aproveitamento académico.

5ª Como avalia a sua adaptação ao método do ensino no Instituto Politécnico de Leiria: o meu processo de adaptação foi gradualmente. No início, comecei de uma forma lenta, aos poucos comecei a ganhar a integração, aprendendo manusear o portal do Estudante e a entrar no módulo. Depois de ter percebido tudo isso, continuei a minha adaptação na forma de inteirar propriamente nos conteúdos, na forma de abordar os conteúdos. Além disso, tive também de adaptar a minha aula que decorria em maior parte online, tanto como síncrona, assíncrona e presenciais. Também a forma de submeter o trabalho e o formato. No início foi um processo difícil, pois desconhecia os métodos, mas felizmente acabei por integrar.

6ª O sistema de avaliação e o andamento das aulas foram difíceis de acompanhar: Não é tão difícil assim. Uma vez que acabei de perceber o método e a forma como isso funciona, tornou-se mais fácil. No início da minha chegada, foi difícil. Eu nunca tinha feito uma monografia nem tive oportunidade de escrever uma obra científica. No início fazia o meu trabalho de uma forma errada, que dá para perceber que alguma coisa estava errada. Além disso, no ato da pesquisa, eu não levava em conta as recomendações científicas.

fazia meu trabalho como se fosse uma obra original, mas dá para perceber que alguma coisa estava faltando: a necessidade de citar os autores. O conjunto dessas coisas, serve-se das dificuldades. No entanto, com o tempo, consegui me adaptar ao método de avaliação.

7ª Como tem sido a sua experiência social e cultural em Portugal: Foi sempre bom e continua a ser bom. Dado que cheguei aqui numa altura em que houve um crescimento da comunidade guineense, ou da comunidade africana em geral, também compartilho

experiência com os portugueses em termo social. no especto cultural, adquiri muitos conhecimentos que são da realidade portuguesa.

8ª Teve alguma dificuldade em se adaptar ao modo de vida em Portugal: sim, isso é inédito, tive dificuldade. Imagina uma pessoa que cresceu, tendo trinta e tal anos no país de origem. Só mais tarde a pessoa viaja por uma outra parte do mundo, vendo uma outra realidade nunca vista, com certeza precisa de um tempo para se adaptar. Além da situação climática, financeira, e conjunto dessas coisas norteiam mesmo essas dificuldades, e precisa-se de um tempo para dar contorno a tudo isto.

9ª Conseguiu fazer amizades ou participar na organização de outros estudantes guineenses e de outras nacionalidades no ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Eu não integrei em nenhuma organização, mas tive troca de experiência e convivi com diferentes estudantes internacionais incluindo de outros países lusófonos. Conheci muito deles e interagimos tanto no especto académico e social. No entanto, nunca tive oportunidade de participar numa organização do especto académico no Instituto Politécnico de Leiria. Fiz amizade com estudantes internacionais, incluindo da Guiné-Bissau.

10ª Em algum momento sentiu-se discriminado ou excluído devido a sua origem ou pelo contrário sentiu-se bem acolhido e integrado na sociedade portuguesa: Senti descrição variadíssimas vezes, principalmente nos serviços administrativos. Além disso, no momento das aulas, principalmente na criação do grupo para trabalhos em grupo, percebi que não querem que eu faça parte do grupo de trabalho que estão inseridos.

Houve um momento que o professor dividiu os grupos, e ao tentar comunicar o grupo nos dias seguintes para melhor consertamos, me informaram que eu não fazia parte do grupo deles. Em seguida, comuniquei ao professor e perguntei se eu poderia formar o nosso grupo com um colega guineense. Respondeu que sim, daí fomos ao nosso grupo.

Às vezes, essa exclusão acontece de uma forma indireta, como uma forma de me desmarcar de alguma coisa e tudo mais.

11ª Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou na sua integração social e académica em Portugal: Não deparei com tanta dificuldade em termo social para integração. No entanto, percebi que de uma forma, estamos a ser um pouco prejudicados.

Houve a situação da discriminação no ambiente do trabalho.

No momento da minha chegada, senti bastante a falta de apoio acadêmico. Ainda assim, tive oportunidade de viajar para fazer passeios acadêmicos em outros campos que pertencem ao instituto politécnico de Leiria, através do Gabinete de Estudantes Internacionais.

Essa questão afeta mais a integração no especto social e não acadêmico em termos de conteúdos. As dificuldades residem mais no uso de ferramentas, o que impacta a adaptação às aulas e a utilização dos recursos disponíveis.

12ª Consegui superar esses desafios? Que estratégias ou recursos utilizou para se adaptar melhor à vida acadêmica e social em Portugal: sim, como no meu caso, essas estratégias são necessariamente um tempo aceitável para essa adaptação. Tive de me adaptar na medida que fiz tentativas e cometi erros durante este período. Com esforço e tentativa de erros, acabei por me adaptar.

Obs.: A única coisa que não me perguntou foi quais conselhos eu daria mediante todas essas afirmações ou realidade. Agora que a comunidade guineense está a crescer cada vez mais, assim como a comunidade dos outros países lusófonos (PALOP), sugiro o seguinte: selecionar pelo menos os estudantes mais antigos e aqueles já terminaram o curso e vivem em Leiria, desde que disponham de tempo para apoiar a integração dos estudantes recém-chegados. Poderiam ser integrados no departamento dos estudantes internacionais, com propósito de apoiar na integração dos estudantes internacionais em termo acadêmico. não sei se já existe, mas eu desconheço.

### **Entrevista 3: Estudante C (Candidato a Mestre em Enfermagem Médico-cirúrgica)**

1ª Por que escolheu estudar em Portugal e como escolheu o curso e a instituição de ensino: Escolhi estudar em Portugal independentemente da qualidade do ensino, principalmente pela influência do meu tio e a minha irmã que estão aqui a trabalhar como médico. A escolha da instituição foi baseada nas ofertas de cursos disponíveis em diferentes plataformas da candidatura do ensino superior português, pela via online, em correspondência com o curso que pretendo frequentar, baseada na minha experiência como enfermeira já há sete anos no serviço da urgência na Guiné-Bissau.

2ª Quais foram os principais desafios que enfrentou no sistema acadêmico no Instituto Politécnico de Leiria: Os desafios são imensos, por enquanto ainda estou a enfrentá-los. O primeiro desafio que enfrentei foi adaptação cultural, sabemos que a cultura daqui é um

pouco diferente da cultura guineense, apesar de sermos a colónia portuguesa, mesmo assim temos cultura diferente, e essa adaptação não foi fácil para mim. A dificuldade financeira foi outro desafio que enfrentei após chegar no instituto politécnico de Leiria. sabendo que veio de conta própria, no primeiro ano eu beneficieei da ajuda do meu irmão e mais tarde resolvi procurar trabalho para melhor pagar a propina e sustentar outras despesas.

3ª Como descreve a sua relação com os professores e colegas no Instituto Politécnico de Leiria: Tenho uma boa relação com os professores, que mostra empenho e colaboração em termo da minha integração no sistema do ensino superior português. Enquanto aos colegas, a relação foi satisfatória, especialmente com criação de grupo de WhatsApp, que nos permitem passar as informações, comunicar e debater dos conteúdos disponibilizados às vezes pelos professores, com o propósito de ajudar uns aos outros na perceção dos conteúdos para o nosso desempenho académico.

4ª Teve acesso a algum apoio das instituições académicas do Instituto Politécnico de Leiria: Até ao momento, não recebi nenhum tipo de apoio, tanto interno como externo. Houve uma vez que eu queria concorrer a bolsa de estudo, tentei procurar as informações no serviço académico, mas eu acabei por desistir porque não tive as informações necessárias para me candidatar e por fim acabei de desistir.

5ª Como avalia a sua adaptação ao método do ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Quanto a isso, no início não foi nada fácil para mim, porque tinha noção das coisas, mas com a dedicação e empenho, e sinto cada vez mais adaptar ao método em relação nos primeiros momentos que cheguei no instituto politécnico, graças também ajuda dos professores.

6ª O sistema de avaliação e o andamento das aulas foram difíceis de acompanhar: o sistema de avaliação não foi difícil para mim. Embora a princípio era a minha preocupação, estar na sala de aulas não entendia nada e tudo mais. Mas quando eu comecei a frequentar as aulas, foi tudo diferente do que pensava, e me enquadrar mais fácil que esperava graças ao meu empenho.

7ª Como tem sido a sua experiência social e cultural em Portugal: A experiência tem sido boa por acaso. Como sendo religiosa, cheguei cá encontrei um grupo na igreja que acolheu e facilitou-me muito em enquadrar na sociedade portuguesa.

8ª Teve alguma dificuldade em se adaptar ao modo de vida em Portugal: A maior dificuldade que enfrentei foi do espeto financeira, desde a minha chegada no instituto

politécnico de Leiria até a data presente, teve de procurar o trabalho para melhor colmatar as despesas diárias, incluindo o pagamento das propinas, despesas da renda e outras.

9ª Conseguiu fazer amizades ou participar na organização de outros estudantes guineenses e de outras nacionalidades no ensino no Instituto Politécnico de Leiria: não fiz nenhuma amizade na escola, falei com os colegas damos bem na medida do possível, às vezes através do WhatsApp criado pela turma para melhor passar informações, ao par dos estudantes guineenses, foi um reencontro das pessoas que já conhecia na Guiné-Bissau, que às vezes encontramos na biblioteca , café e até às vezes costumamos ter aulas em comum, onde conversamos um pouco . Além disso, não participei na organização de estudantes guineenses, porque quando cheguei aqui foi a primeira coisa que eu perguntei, e disseram-me que anos atrás havia um núcleo de estudantes guineenses, só que com mudança do presidente do núcleo para Lisboa, já deixou de existir o núcleo dos estudantes guineenses.

Por outro lado, já participei nas factividades organizadas pela associação dos estudantes guineenses de Coimbra, e mais outra organização portuguesa fora do campo educativo.

10ª Em algum momento sentiu-se discriminado ou excluído devido a sua origem ou pelo contrário sentiu-se bem acolhido e integrado na sociedade portuguesa: Há momentos que fui discriminado na sala de aula pelos colegas da turma no momento de criação do grupo de trabalho. Dá para sentir que tinham essas coisas de não nos deixar integrar no grupo, às vezes os professores que insistiam muito para outros alunos nos deixar integrar no grupo. Quando percebi essa cena nos primeiros momentos, não aceitei, preferi ficar sozinha e depois quando apareceu outra colega que chegou atrasado e ela decidiu juntar comigo para formar o nosso grupo.

11ª Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou na sua integração social e académica em Portugal: A maior dificuldade que enfrentei foi o método do ensino, que é totalmente diferente da Guiné-Bissau. Quando saímos da Guiné-Bissau para aqui trazemos aquela deficiência do nosso ensino, ao chegar aqui para integrar com outros alunos tem sempre aquele desnível da informação.

12ª Consegui superar esses desafios? Que estratégias ou recursos utilizou para se adaptar melhor à vida académica e social em Portugal: sim, para superar os desafios, recorri

ajuda dos professores e colegas quando é necessário. A minha estratégia para adaptar, recorri a leitura e tentar aprofundar o conhecimento do método.

Observação: seria bom a criação da organização dos estudantes guineenses no instituto politécnico de Leiria que pode ajudar os novos estudantes guineenses no enquadramento.

#### **Entrevista 4: Estudante D (Candidato a Mestre em Enfermagem Médica Cirurgia)**

1ª Por que escolheu estudar em Portugal e como escolheu o curso e a instituição de ensino: Escolhi estudar em Portugal, pela língua que partilhamos, o que pode me facilitar na compreensão dos conteúdos disponibilizados e a explanação dos professores. A escolha da instituição foi baseada nas ofertas de cursos disponíveis em diferentes plataformas da candidatura do ensino superior português, pela via online, em correspondência com o curso que pretendo frequentar, alinhado à minha área da formação no passado.

2ª Quais foram os principais desafios que enfrentou no sistema académico no Instituto Politécnico de Leiria: os principais desafios que enfrentei depois da minha chegada no Instituto politécnico de Leiria foram linguísticos, culturais e económicos. Embora compartilhamos a mesma língua, mas a nossa língua materna e crioulo tem sido influenciada no nosso dia a dia pela nossa comunicação em língua portuguesa, e se inteirar com os colegas. Além disso, a dificuldade financeira me limita em termos de inteirar com os colegas das outras nacionalidades.

3ª Como descreve a sua relação com os professores e colegas no Instituto Politécnico de Leiria: Tenho uma boa relação com alguns professores, que demonstram empenho e colaboração em termo da minha integração, outros demonstram pouco interesse em tirar minhas dúvidas em comparação aos colegas portugueses. Quanto aos colegas, pelo que percebo, a forma de estar da maioria não me permite interagir com eles no momento das aulas, a não ser alguns dos colegas guineenses das outras turmas do instituto politécnico de Leiria, que partilham as suas experiências para me ajudar a adaptar.

4ª Teve acesso a algum apoio das instituições académicas do Instituto Politécnico de Leiria: Até ao momento, não recebi nenhum tipo de apoio, tanto interno como externo. No entanto, após a minha chegada, tentei procurar as informações no serviço académico, com o propósito de saber como conseguir quarto ou apoio por parte da instituição académica, mas não surgiu efeito.

5ª Como avalia a sua adaptação ao método do ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Quanto a isso, não foi nada fácil para mim, mas com a dedicação e empenho, consegui adaptar o método graças ao apoio de alguns professores e colegas estudantes guineenses das outras turmas que me passaram as experiências adquiridas durante o processo da formação.

6ª O sistema de avaliação e o andamento das aulas foram difíceis de acompanhar: o sistema de avaliação não foi fácil para mim, pois saí de um país para outro País com um sistema de avaliação diferente. Além disso, tive de assistir às aulas em turnos seguidos, ou seja, desde manhã até no período noturno, o que é diferente do meu País. Em termos de avaliação quase, é idêntico ao nosso sistema, mas com a dedicação consegui me adaptar.

7ª Como tem sido a sua experiência social e cultural em Portugal: A experiência tem sido positiva. Embora com as dificuldades que enfrentei durante o processo de estudo, como estudante estrangeiro, conheci novos amigos em outro espaço social e reencontrei com os colegas guineenses que partilham diferentes experiências adquiridas no processo académico, o que me ajudou na integração social e cultural em Portugal.

8ª Teve alguma dificuldade em se adaptar ao modo de vida em Portugal: Embora partilhemos a mesma língua, mas a dificuldade linguística foi um dos problemas que enfrentei para me adaptar ao modo de vida em Portugal. No entanto, quando da minha chegada em Portugal, a dificuldade de compreensão foi muito alta, em termo da fonética, que às vezes me parece que falam rápido. Além disso, a dificuldade financeira foi também um dos problemas que enfrentei, aquando da minha chegada em Portugal. Para superar essa situação, teve de procurar trabalho para melhor pagar as propinas, despesas do dia a dia.

9ª Conseguiu fazer amizades ou participar na organização de outros estudantes guineenses e de outras nacionalidades no ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Sim, fiz amizade com alguns estudantes guineenses da minha turma e como das outras turmas. Além disso, nunca participei nas outras organizações, tanto como dos estudantes guineenses quanto das outras nacionalidades, a não ser nas atividades da comunidade guineense residente em Leiria.

10ª Em algum momento sentiu-se discriminado ou excluído devido a sua origem ou pelo contrário sentiu-se bem acolhido e integrado na sociedade portuguesa: Sim, foi discriminada e isolada pelos colegas da turma no momento da criação do grupo de trabalho.

Quando percebi essa cena nos primeiros momentos, já não aceito, preferi ficar sozinha ou formar um grupo com um colega da Guiné-Bissau.

11ª Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou na sua integração social e académica em Portugal: A maior dificuldade que enfrentei, foi o sistema do ensino que é totalmente diferente ao nosso ensino. Por outro lado, o crioulo e a nossa língua materna foram uma das barreiras da minha comunicação e integração social e académica em Portugal.

12ª Consegui superar esses desafios? Que estratégias ou recursos utilizou para se adaptar melhor à vida académica e social em Portugal: sim, para superar os desafios, recorri à comissão de estudo com outros colegas estudantes guineenses que frequentavam cursos diferentes que partilhavam as experiências que adquiri durante o processo académico. Para estudar melhor, foi obrigado a informar a empresa para poder assistir às aulas e planejar melhor o tempo.

### **Entrevista 5: Estudante E (Mestrado em Gestão Bancária)**

1ª Por que escolheu estudar em Portugal e como escolheu o curso e a instituição de ensino: Escolhi estudar em Portugal tendo em conta a qualidade do ensino, por outro lado, não queria só limitar estudar no meu País, queria também estudar num país lusófono como no caso em Portugal. porque é um país reconhecido academicamente, razão pelo qual achei que é importante fazer o mestrado.

Optei pelo curso na área de Gestão porque é um sonho que eu tinha desde mais novo e até data presente, de modo aprofundar os meus conhecimentos e os meus saberes na área, futuramente gostaria de ser um consultor em Ciências Empresariais e Ciências Económicas.

Escolhi esta instituição tendo em conta as pesquisas realizadas na internet, razão pela qual achei que o meu perfil está mais adaptado e adequado a esse curso. No fim a minha opção recaí sobre essa instituição, tendo em conta o plano de estudos, a nível dos professores e mais sistema de ensino oferecido pela instituição do ensino superior.

A minha opção recaí sobre a instituição politécnica de Leiria, tendo em conta o plano curricular académico e a qualidade do ensino que a mesma instituição oferece aos seus estudantes.

2ª Quais foram os principais desafios que enfrentou no sistema académico no Instituto Politécnico de Leiria: os principais desafios que eu enfrentei durante o meu percurso académico foram as dificuldades financeiras. Porém, beneficiava de uma bolsa privada, com

a responsabilidade de cobrir todas as despesas minhas ao longo da formação académica. Assim, para atingir o meu objetivo sem me preocupar com as futuras consequências, resolvi prosseguir com a formação. Contudo, após chegar ao Instituto Politécnico de Leiria, deparei-me com uma série de dificuldades, entre as quais a situação económica. Para salvaguardar a minha formação decidi procurar um trabalho que me permitisse sustentar melhor a minha formação académica e outras despesas.

3ª Como descreve a sua relação com os professores e colegas no Instituto Politécnico de Leiria: A minha relação com os professores e os colegas foram boas, tendo em conta a flexibilidade e a amabilidade que demonstraram durante a minha integração. Além disso, os colegas foram solidários comigo, e debatemos através do grupo de WhatsApp criado pela turma com o propósito de compartilharmos as ideias ligadas aos conteúdos programados pelos professores.

4ª Teve acesso a algum apoio das instituições académicas do Instituto Politécnico de Leiria: Até ao momento, não recebi nenhum tipo de apoio, tanto interno assim como externo, e uma vez procurei apoio por parte da instituição da escola pela forma de me ausentar os meses que não assisti às aulas, por motivo do atraso na receção de visto, mas não surgiu efeito, me disseram que a lei é para todos, tenho de pagar todas as dívidas em atraso, para melhor ter acesso as minhas unidades curriculares.

5ª Como avalia a sua adaptação ao método do ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Nos primeiros momentos da minha chegada no instituto politécnico de Leiria, deparei com as dificuldades, mas com o tempo, com a dedicação e empenho, consegui enquadrar o método, graças apoio dos professores e colegas estudantes guineenses das outras turmas que me passaram as experiências adquiridas durante o processo da formação.

6ª O sistema de avaliação e o andamento das aulas foram difíceis de acompanhar: Nos primeiros momentos das minhas aulas, o sistema de avaliação não foi fácil para mim, mas com o tempo acabei-me de adaptar, graças os professores e alguns colegas da turma que partilham o conhecimento ao modo de me enquadrar no sistema de avaliação.

7ª Como tem sido a sua experiência social e cultural em Portugal: A minha experiência tem sido muito boa. Estudar no estrangeiro, já é um conhecimento que está a adquirir em diferentes aspetos sociais principalmente especto cultural, e tive essa experiência de partilhar com os professores e colegas estudantes, tanto nacionais como das outras nacionalidades, que me permite conhecer as novas realidades socioculturais dos outros povos.

8ª Teve alguma dificuldade em se adaptar ao modo de vida em Portugal: As dificuldades cultural e financeira foram uma das dificuldades que enfrentei após chegar em Portugal. Para superar essas dificuldades mais outras, teve de procurar o trabalho para melhor colmatar as despesas diárias, assim pagamento de propinas, despesas da renda e assim poder sair com os amigos.

9ª Conseguiu fazer amizades ou participar na organização de outros estudantes guineenses e de outras nacionalidades no ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Sim, fiz amizade com alguns estudantes guineenses das outras turmas, e também com estudantes portugueses através do grupo de WhatsApp criado pela turma para melhor passar informação e para intercâmbio das ideias. Além disso, nunca participei nas outras organizações, tanto como dos estudantes guineenses assim como das outras nacionalidades.

10ª Em algum momento sentiu-se discriminado ou excluído devido a sua origem ou pelo contrário sentiu-se bem acolhido e integrado na sociedade portuguesa: Há momentos que foi discriminado na sala de aula pelos colegas da turma no momento de criação do grupo de trabalho. Na criação do grupo de trabalho e sou obrigado a fazer trabalho sozinho, e às vezes com um colega angolano.

11ª Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou na sua integração social e académica em Portugal: A maior dificuldade que enfrentei, foram a dificuldade da língua e método do ensino que utilizam é mais moderno, que é totalmente diferente da Guiné-Bissau, que é mais tradicional. Além disso, os estudantes guineenses viram que os portugueses e, especialmente os professores expressão a língua portuguesa com um tom mais rápido que dificultam os estudantes guineenses em compreensão dos conteúdos académicos. Mas com o tempo, graças a cooperação dos professores e colaboração dos colegas e estudantes guineenses que partilham as experiências, conseguem superar as dificuldades.

12ª Consegui superar esses desafios? Que estratégias ou recursos utilizou para se adaptar melhor à vida académica e social em Portugal: conseguiu superar esses desafios, tendo em conta a dedicação, persistência, motivação e fé. Além disso, recorri às aulas extras para me adaptar, apresentava a minha dúvida aos professores, participava nas aulas e ajudava os colegas da turma para melhor superar e adaptar a vida académica e social em português.

## **Entrevista 6: Estudante F (Candidato a mestre em Ciência de Educação - Gestão Escolar)**

1ª Por que escolheu estudar em Portugal e como escolheu o curso e a instituição de ensino: Escolhi estudar em Portugal, em vez dos outros países francófonos e anglófonos, pela língua que partilhamos, o que facilita a compreensão dos conteúdos disponibilizados e a explanação dos professores. Além disso, a qualidade do ensino é outro fator que me levou a escolher o ensino superior português como forma de prosseguir com sonho, de tirar mestrado na área de educação.

Optei por o curso de Ciências de Educação - Gestão Escolar, de acordo com a minha formação em Bacharelado na área de Educação em Biologia e Química pela Escola Superior de Educação, Tchico-Té e Licenciatura em Ciências de Educação pela Universidade Lusófona da Guiné-Bissau.

Escolhi o Instituto Politécnico de Leiria, de acordo com os cursos disponibilizados ligado à minha área de trabalho e formação, com o propósito no futuro continuar a contribuir para o desenvolvimento na área de educação do meu País.

2ª Quais foram os principais desafios que enfrentou no sistema académico no Instituto Politécnico de Leiria: A aula a distância ou pela via de zoom, foi um dos principais desafios que enfrentei quando cheguei no Instituto Politécnico de Leiria. No entanto, a maioria das nossas aulas eram pela via de zoom, como é a primeira vez que estou a assistir às aulas a distância, o conhecimento básico na área de informática que eu tinha não facilitava a minha participação nas aulas pela via zoom, e assim como também entrar na plataforma para ter acesso aos conteúdos disponibilizados nos módulos. Portanto, para superar isso recorri aos colegas e professores para melhor me enquadrar ao método do ensino a distância. Além disso, o fator econômico foi outro desafio que enfrentei após chegar no Instituto político de Leiria. No momento, com as propinas em atraso, sou obrigado a fazer o plano de pagamento para melhor contrair as dívidas. No entanto, residia no Porto e deslocava de autocarro para assistir às aulas presencial em Leiria quase toda semana. Isso me levou a procurar o trabalho para melhor pagar as propinas em atraso e outras despesas do dia a dia.

3ª Como descreve a sua relação com os professores e colegas no Instituto Politécnico de

Leiria: A minha relação com os professores e colegas foi boa, desde a minha chegada no Instituto até à presente data. No entanto, como cheguei no segundo trimestre, desorientado até que pretendia desistir, mas graças aos professores e colegas da turma, que

foram solidários comigo e motivaram-me para prosseguir com a formação. Portanto, sou bem acolhido.

4ª Teve acesso a algum apoio das instituições académicas do Instituto Politécnico de

Leiria: Até ao momento, não recebi nenhum tipo de apoio, tanto interno como externo. Como sou residente em Porto, uma vez procurei apoio na instituição residencial para me facilitar acesso a um quarto para melhor participar em algumas aulas presenciais, e até que deixei meu contacto se no caso for possível para me contactar, mas isso não aconteceu.

Portanto, até o momento, não recebi nenhum benefício ou apoio.

5ª Como avalia a sua adaptação ao método do ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Quanto a isso, o sistema do ensino português é totalmente diferente do ensino guineense. No entanto, graças ao apoio dos professores e colegas de turma, com o meu empenho e dedicação, que tornou a minha adaptação ao método do ensino português mais fácil.

6ª O sistema de avaliação e o andamento das aulas foram difíceis de acompanhar: como cheguei atrasado ao ensino português, o sistema de avaliação não foi fácil para mim no primeiro ano, tendo em conta o volume dos conteúdos disponibilizados, ligado a legislação portuguesa, e o método de avaliação, que é muito diferente do nosso ensino. No segundo ano, comecei a me enquadrar graças aos colegas da turma, através dos debates que promovemos.

7ª Como tem sido a sua experiência social e cultural em Portugal: A minha experiência tem sido positiva no especto cultural, tendo em conta o passado histórico cultural, a língua que partilhamos, pratos típicos de Portugal que herdamos e forma de convivência, o que nos permite enquadrar facilmente na sociedade portuguesa.

8ª Teve alguma dificuldade em se adaptar ao modo de vida em Portugal: A dificuldade financeira foi um dos problemas que enfrentei para me adaptar ao modo de vida em Portugal. Para superar essa situação, teve de procurar trabalho para melhor pagar as propinas, despesas do dia a dia. Além disso, o clima foi outra dificuldade que enfrentei após chegar em Portugal. Embora eu já tivesse avisado sobre o frio, tive de arranjar casacos adequados para proteger do frio, que não tem sido fácil no primeiro ano. Com o propósito de prosseguir com o curso.

9ª Conseguiu fazer amigos ou participar na organização de outros estudantes guineenses e de outras nacionalidades no ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Sim, fiz amizade com alguns colegas da turma e estudantes guineenses das outras turmas. Além

disso, recebi apoio dos colegas e professores para melhor enquadramento no sistema do ensino superior português. Nunca participei nas outras organizações, tanto como dos estudantes guineenses assim como das outras nacionalidades.

10ª Em algum momento sentiu-se discriminado ou excluído devido a sua origem ou pelo contrário sentiu-se bem acolhido e integrado na sociedade portuguesa: Em termo a discriminação, nunca foi discriminado. Pelo contrário, sinto-me bem acolhido pelos professores e colegas da turma, através da colaboração de criação do grupo de WhatsApp, e disponibilidade dos professores para aula extra foram fundamentais para a minha integração académica.

11ª Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou na sua integração social e académica em Portugal: A maior dificuldade que enfrentei, foi a utilização de novas tecnologias no ensino e a dificuldade económica, que, no entanto, tenho de procurar trabalho para poder pagar as despesas e propinas.

12ª Consegui superar esses desafios? Que estratégias ou recursos utilizou para se adaptar melhor à vida académica e social em Portugal: sim, para superar os desafios, recorri as aulas extras para adaptar e ajuda dos colegas da turma através do grupo de WhatsApp criada pela turma, que nos permitem passar as informações, comunicar e debater dos conteúdos disponibilizados às vezes pelos professores, com o propósito de ajudar uns aos outros na perceção dos conteúdos para o nosso desempenho académico.

Observação: residência de modo permitir menor custo, daí permite aos estudantes reduzir hora de trabalho para melhor ter mais tempo suficiente para fazer atividades académicas.

### **Entrevista 7: Estudante G (Candidato a mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgico)**

1ª Por que escolheu estudar em Portugal e como escolheu o curso e a instituição de ensino: Eu escolhi estudar em Portugal não só pela qualidade do ensino que proporciona aos seus estudantes e assim também como pela partilha da mesma língua. Além disso, optei pelo curso de medicina, alinhado ao meu curso de licenciatura, com apoio de um primo residente e estudante do Instituto Politécnico de Leiria. E a escolha da instituição foi baseada nas ofertas de cursos disponíveis na plataforma de candidaturas do Instituto Politécnico de Leiria, com o propósito de me receber para melhor prosseguir com o curso.

2ª Quais foram os principais desafios que enfrentou no sistema acadêmico no Instituto Politécnico de Leiria: os principais desafios que enfrentei depois da minha chegada no Instituto politécnico de Leiria, foram desafios climáticos e financeiros. No entanto, sabia antemão que ia deparar com problema de frio, mas mesmo assim decide avançar com estudo, assim também como dificuldade financeira é um dos problemas que maioria dos estudantes guineenses enfrenta quando chegar em Portugal, tendo em conta a vida económica que levamos na Guiné-Bissau, mesmo com quantia que trazemos, não chega para gerir nas despesas e propinas. Portanto, somos obrigados a arranjar trabalho para melhor superar as dificuldades.

3ª Como descreve a sua relação com os professores e colegas no Instituto Politécnico de Leiria: A minha relação com os professores e colegas foi boa. No entanto, há sempre disponibilidade dos professores quando tiver dúvidas através do email, videochamada, links que me permite apresentar as dúvidas. Além disso, os colegas foram solidários comigo, e debatemos através do grupo de WhatsApp criado pela turma com o propósito de compartilharmos as ideias ligadas aos conteúdos programados pelos professores.

4ª Teve acesso a algum apoio das instituições académicas do Instituto Politécnico de Leiria: Até ao momento, não recebi nenhum tipo de apoio, tanto interno assim como externo, nem procurei apoio por parte das instituições. e uma vez procurei apoio por parte do serviço social pela forma de me ausentar alguns meses, por motivo do atraso na receção de visto, mas não surgiu efeito, me pediram para enviar a minha peça de identificação, e até no momento não recebi a resposta.

5ª Como avalia a sua adaptação ao método do ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Nos primeiros momentos da minha chegada no instituto politécnico de Leiria, deparei com dificuldade de compreensão dos conteúdos que alguns professores disponibilizam na plataforma na língua inglês, que tem de ser traduzido na língua português. Mas com o tempo, dedicação e empenho, consegui enquadrar o método, graças ao apoio dos professores e colegas estudantes guineenses das outras turmas que me passaram as experiências adquiridas durante o processo da formação.

6ª O sistema de avaliação e o andamento das aulas foram difíceis de acompanhar: No meu caso o sistema de avaliação e o andamento das aulas não foram difíceis de acompanhar, tendo conta a natureza das nossas aulas que são presenciais, graças os professores e alguns

colegas da turma que partilham o conhecimento ao modo de me enquadrar no sistema de avaliação.

7ª Como tem sido a sua experiência social e cultural em Portugal: A minha experiência tem sido muito boa. Estudar no estrangeiro, já é um conhecimento que está a adquirir em diferentes aspetos sociais principalmente especto cultural, e tive essa experiência de partilhar com os professores e colegas estudantes, tanto nacionais como das outras nacionalidades, que me permite conhecer as novas realidades socioculturais dos outros povos.

8ª Teve alguma dificuldade em se adaptar ao modo de vida em Portugal: A dificuldade financeira foi uma das dificuldades que enfrentei após chegar em Portugal. Para superar essas dificuldades mais outras, teve de procurar o trabalho para melhor colmatar as despesas diárias, assim pagamento de propinas, despesas da renda e assim poder sair com os amigos.

9ª Conseguiu fazer amizades ou participar na organização de outros estudantes guineenses e de outras nacionalidades no ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Sim, fiz amizade com alguns estudantes guineenses das outras turmas, e também com estudantes portugueses através do grupo de WhatsApp criado pela turma para melhor passar informação e para intercâmbio das ideias. Além disso, nunca participei nas outras organizações, tanto como dos estudantes guineenses assim como das outras nacionalidades.

10ª Em algum momento sentiu-se discriminado ou excluído devido a sua origem ou pelo contrário sentiu-se bem acolhido e integrado na sociedade portuguesa: Em termo da discriminação, não senti discriminação. Pelo contrário, sinto-me bem acolhido pelos professores e colegas da turma, através da colaboração de criação do grupo de WhatsApp, e disponibilidade dos professores para aula extra foram fundamentais para a minha integração académica.

11ª Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou na sua integração social e académica em Portugal: A maior dificuldade que enfrentei, foi a utilização de novas tecnologias no ensino e o método de avaliação, que é totalmente diferente da Guiné-Bissau. Superar essa dificuldade foi graças a cooperação dos professores e colaboração dos colegas e estudantes guineenses que partilham as experiências.

12ª Conseguiu superar esses desafios? Que estratégias ou recursos utilizou para se adaptar melhor à vida académica e social em Portugal: sim, para superar os desafios, recorri as aulas extras para adaptar e ajuda dos colegas da turma e outros estudantes guineenses que

frequentava a formação de curso diferente que partilham as experiências com o sistema do ensino. Além disso, graças a minha família aqui em Leiria que me ajudaram para conseguir o trabalho.

### **Entrevista 8: Estudante H (2º ano, Mestrado em Prescrição do Exercício e Promoção da Saúde)**

1ª Por que escolheu estudar em Portugal e como escolheu o curso e a instituição de ensino: Eu escolhi estudar em Portugal pela qualidade do ensino, reconhecido a nível global, com o propósito de conseguir um emprego. Optei pelo instituto politécnico de Leiria devido à residência e ao acolhimento dos meus colegas, que também são estudantes do instituto politécnico de Leiria, e que iriam me receber e me apoiar no enquadramento. Escolhi o curso com base na minha formação na área da educação física e desporto.

2ª Quais foram os principais desafios que enfrentou no sistema académico no Instituto Politécnico de Leiria: Os desafios são imensos, enquanto ainda sou estudante do instituto politécnico de Leiria. Um dos principais desafios é a dificuldade financeira, além do alojamento e sistema de ensino português, especialmente o que refere ao trabalho da investigação científica, que é totalmente diferente do nosso sistema de ensino.

3ª Como descreve a sua relação com os professores e colegas no Instituto Politécnico de Leiria: Nos primeiros momentos, nossa relação era isolada, e com os colegas da turma havia um pouco de distanciamento, tendo em conta o especto cultural que às vezes leva alguns colegas estudantes nacionais não nos aproximarem uns aos outros. E os colegas com idade mais avançada eram mais sociais comigo, enquanto os professores foram mais simpáticos comigo e me ajudaram a me integrar melhor.

4ª Teve acesso a algum apoio das instituições académicas do Instituto Politécnico de Leiria: Desde a minha chegada no instituto politécnico de Leiria até à data presente não recebi nenhum tipo de apoio financeiro. Uma vez tentei procurar apoio através da assistência social para beneficiar da redução da propina, mandei email e não recebi a resposta até à presente data e com o tempo acabei de desistir.

5ª Como avalia a sua adaptação ao método do ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Quanto a isso, o sistema do ensino português é totalmente diferente do nosso ensino, guineense. No entanto, graças ao apoio dos professores e colegas de turma, com o meu empenho e dedicação, o que tornou a minha adaptação ao método do ensino português mais fácil.

6ª O sistema de avaliação e o andamento das aulas foram difíceis de acompanhar: Embora o nosso método é totalmente diferente do ensino português, e até parece algo novo, dada a fraqueza do nosso sistema do ensino, a maioria das nossas avaliações se baseia no método de avaliação mecânica, com questionários formados por perguntas e respostas diretas. Ao contrário disso, aqui a pergunta é feita em respostas do teu raciocínio. No tempo, graças a minha persistência estou conseguindo me adaptar ao método.

7ª Como tem sido a sua experiência social e cultural em Portugal: A experiência tem sido boa, por acaso. Embora estudar no estrangeiro, já é um conhecimento que estou a adquirir em diferentes aspetos sociais, principalmente aspeto cultural. Além disso, partilhamos a mesma língua, sistema de funcionamento da nossa administração, quase é igual, que me permite adaptar. No entanto, a forma de convivência no primeiro momento era difícil, mas com o tempo comecei a me enquadrar.

8ª Teve alguma dificuldade em se adaptar ao modo de vida em Portugal: A maior dificuldade que enfrentei foi a dificuldade financeira e alojamento. Teve de procurar o trabalho para melhor colmatar as despesas diárias, incluindo o pagamento das propinas, despesas da renda e outras.

9ª Conseguiu fazer amizades ou participar na organização de outros estudantes guineenses e de outras nacionalidades no ensino no Instituto Politécnico de Leiria: sim, fiz amizade na minha turma, com outros estudantes guineenses das outras turmas e nunca participei em nenhuma organização em escola, a não ser nos festejos da comunidade dos guineenses que reside em Leiria.

10ª Em algum momento sentiu-se discriminado ou excluído devido a sua origem ou pelo contrário sentiu-se bem acolhido e integrado na sociedade portuguesa: Em termo da discriminação, não senti discriminado ou excluído. Pelo contrário, sinto-me bem acolhido pelos professores e colegas da turma, através da colaboração de criação do grupo de WhatsApp, e disponibilidade dos professores para aulas extras que foram fundamentais para a minha integração académica.

11ª Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou na sua integração social e académica em Portugal: As dificuldades foram imensas. A dificuldade financeira, de alojamento, afetividade com os colegas e sistema de ensino que é totalmente diferente da Guiné-Bissau. No entanto, tudo isso contribuiu nas dificuldades que enfrentei na minha integração social e académica em Portugal.

12ª Consegui superar esses desafios? Que estratégias ou recursos utilizou para se adaptar melhor à vida académica e social em Portugal: sim, para superar os desafios, recorri ajuda dos professores e colegas através do grupo de WhatsApp criada, com o propósito de passar as informações ou comunicar e debater os conteúdos disponibilizados às vezes pelos professores, com o propósito de ajudar uns aos outros na perceção dos conteúdos para o nosso desempenho académico.

### **Entrevista 9: Estudante I (1º ano da licenciatura, em Solicitadoria)**

1ª Por que escolheu estudar em Portugal e como escolheu o curso e a instituição de ensino: Eu escolhi estudar em Portugal pela qualidade do ensino. A escolha da instituição foi baseada nas ofertas de cursos disponíveis em diferentes plataformas da candidatura do ensino superior português, pela via online, em correspondência com o curso que pretendo frequentar. Essa decisão também foi motivada pelo desejo de concretizar o meu sonho de infância de me tornar solicitador, inspirado e meu professor do liceu, advogado, com o propósito de, no futuro, contribuir para a justiça do meu país.

2ª Quais foram os principais desafios que enfrentou no sistema académico no Instituto Politécnico de Leiria: Os desafios são imensos, por enquanto ainda estou a enfrentá-los. O primeiro desafio que enfrentei foi a dificuldade financeira, depois cultural e linguística, embora a língua portuguesa é nossa língua oficial, mas mesmo assim continua sendo um dos desafios em termo da fonética, e vejo que os professores falam mais rápida, que às vezes levo muito tempo para compreender o conteúdo. A par da dificuldade financeira, embora tenha sido beneficiado pelo regime especial, mas mesmo assim, tenho de procurar trabalho para melhor pagar a propina e outras despesas.

3ª Como descreve a sua relação com os professores e colegas no Instituto Politécnico de Leiria: A minha relação com os professores e os colegas foram boas, tendo em conta a flexibilidade e a amabilidade que demonstraram durante a minha integração. Além disso, os colegas foram solidários comigo, e debatemos através do grupo de WhatsApp criado pela turma com o propósito de compartilharmos as ideias ligadas aos conteúdos programados pelos professores.

4ª Teve acesso a algum apoio das instituições académicas do Instituto Politécnico de Leiria: Até ao momento, não recebi nenhum tipo de apoio, tanto interno assim como externo, e uma vez procurei apoio por parte da instituição da escola pela forma de beneficiar na bolsa interna da escola para melhor beneficiar da redução da propina, alojamento num preço mais acessível, como também forma de me arranjar o trabalho, mas não surgiu efeito.

5ª Como avalia a sua adaptação ao método do ensino no Instituto Politécnico de Leiria: a minha adaptação não está sendo fácil para mim. Antes de vir para cá. Como partilhamos a mesma língua, achei que ia ser fácil a minha adaptação, mas depois de chegar no instituto politécnico de Leiria, comecei a perceber que o nosso método do ensino é totalmente diferente ao do método do ensino portuguesa. Consegui enquadrar o método, graças ao apoio dos professores e colegas estudantes guineenses das outras turmas que me passaram as experiências adquiridas durante o processo da formação.

6ª O sistema de avaliação e o andamento das aulas foram difíceis de acompanhar: o sistema de avaliação não foi fácil para mim, tendo em conta o volume dos conteúdos disponibilizados, ligado a legislação portuguesa, e o método de avaliação, que é muito diferente do nosso ensino, que para parecer coisas novas, onde na maioria das nossas avaliações, mas se baseia no método de avaliação mecânica, onde os questionários são baseadas em perguntas e respostas diretas, ao contrário daqui que as perguntas é feitas em base de dar respostas do teu raciocínio.

7ª Como tem sido a sua experiência social e cultural em Portugal: A minha experiência tem sido positiva no especto cultural, tendo em conta o passado histórico cultural, a língua que partilhamos, o grupo de WhatsApp criado, que nos permite enquadrar facilmente sobre a nossa aula e conteúdos, também no momento das aulas, como a nossa aula é de carácter presencial. permite às vezes uma aproximação e troca da experiência sociocultural entre nós.

8ª Teve alguma dificuldade em se adaptar ao modo de vida em Portugal: Embora partilhamos a mesma língua, mas a dificuldade linguística foi um dos problemas que enfrentei para me adaptar ao modo de vida em Portugal. No entanto, quando da minha chegada em Portugal, a dificuldade de compreensão foi muito alta, em termo da fonética, que às vezes me parece que falam rápido. Além disso, a dificuldade financeira foi também um dos problemas que enfrentei, aquando da minha chegada em Portugal. Para superar essa situação, teve de procurar trabalho para melhor pagar as propinas, despesas do dia a dia.

9ª Conseguiu fazer amizade ou participar na organização de outros estudantes guineenses e de outras nacionalidades no ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Sim, fiz amizade com alguns colegas da turma e estudantes guineenses das outras turmas. Além disso, recebi apoio dos colegas e professores para melhor enquadramento no sistema do ensino superior português. Nunca participei nas outras organizações, tanto como dos estudantes guineenses assim como das outras nacionalidades, mas sim nas atividades do grupo dos guineenses residentes em Leiria.

10ª Em algum momento sentiu-se discriminado ou excluído devido a sua origem ou pelo contrário sentiu-se bem acolhido e integrado na sociedade portuguesa: Sim, foi discriminada e isolada por uma professora, que veio fazer cobertura na aula de informática introdução individual em direito, que recusou de me apoiar e mais uma colega africana, mais de que duas vezes, recorreu ajudar as outras colegas portuguesas, e ainda proferiu algumas palavras, você tem que andar com seus pés, a mão vermelha já levantou o braço, eu vou atender ela. por essa atitude da professora, nós decidimos abandonar a turma e alguns colegas disseram para nós fizemos a participação contra a professora pelo ato, não participamos por motivo, que veio fazer cobertura da nossa professora que nos trata bem.

11ª Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou na sua integração social e académica em Portugal: A maior dificuldade que enfrentei, foi a utilização de novas tecnologias no ensino e a dificuldade língua e económica, que, no entanto, tenho de procurar trabalho para poder pagar as despesas e propinas.

12ª Consegui superar esses desafios? Que estratégias ou recursos utilizou para se adaptar melhor à vida académica e social em Portugal: sim, para superar os desafios, recorri a ajuda dos colegas da turma através do grupo de WhatsApp criada pela turma, que nos permitem passar as informações, comunicar e debater dos conteúdos disponibilizados às vezes pelos professores, com o propósito de ajudar uns aos outros na perceção dos conteúdos para o nosso desempenho académico.

### **Entrevista 10: Estudante J (1º ano da licenciatura, em Serviço Social)**

1ª Por que escolheu estudar em Portugal e como escolheu o curso e a instituição de ensino: Eu escolhi estudar em Portugal pela qualidade do ensino que oferece aos seus estudantes, que pode permitir qualquer estudante enquadrar no mercado do trabalho internacional. E optei pelo curso com o propósito de prosseguir com o sonho da infância de me tornar uma educadora, com objetivo de um dia contribuir no crescimento do ensino do meu País. A escolha da instituição foi baseada nas ofertas de cursos disponíveis em diferentes plataformas da candidatura do ensino superior português, pela via online, em correspondência com o curso que pretendo frequentar, com ajuda de um amigo guineense que reside em Leiria, que facilitou a minha inscrição no ISECS.

2ª Quais foram os principais desafios que enfrentou no sistema académico no Instituto Politécnico de Leiria: Os principais desafios que enfrentei foram a adaptação cultural e financeira. Apesar de no momento estou a trabalhar, mas mesmo assim não foi fácil no momento da minha chegada no instituto politécnico de Leiria. Com o dinheiro que tenho não

dá para pagar as despesas e incluindo a propina, tive de procurar trabalho para poder pagar as despesas, sair com os colegas e com o propósito de adquirir as experiências para melhor enquadrar no sistema acadêmico portuguesa.

3ª Como descreve a sua relação com os professores e colegas no Instituto Politécnico de Leiria: Tenho uma boa relação com alguns professores e colegas, que mostra a disponibilidade em cooperar comigo em termo da minha integração, e alguns demonstram pouca interesse em interagir comigo. Pelo visto, a forma de estar de alguns colegas não dá para aproximar deles nem a criação de amizades, exceto com alguns colegas guineenses das outras turmas do instituto politécnico de Leiria, que partilham as suas experiências, e me ajudam em enquadrar no sistema acadêmico português.

4ª Teve acesso a algum apoio das instituições académicas do Instituto Politécnico de Leiria: Até ao momento, não recebi nenhum tipo de apoio, tanto interno como externo. No entanto, após a minha chegada, tentei procurar as informações no serviço académico com o propósito de saber como conseguir bolsa, um quarto ou algum apoio por parte da instituição académica, mas não teve sucesso.

5ª Como avalia a sua adaptação ao método do ensino no Instituto Politécnico de Leiria: A propósito disso, o sistema do ensino português é totalmente diferente do ensino guineense. No entanto, graças ao apoio dos professores e colegas de turma, junto com o meu empenho e dedicação, que tornou a minha adaptação ao método do ensino português tornou-se relativamente fácil.

6ª O sistema de avaliação e o andamento das aulas foram difíceis de acompanhar: No princípio, a minha preocupação era estar na sala de aulas e não entender nada e tudo mais. No entanto, ao começar a assistir às aulas, foi diferente do que esperava, comecei a enquadrar no sistema de avaliação e graças ao meu empenho e apoio de alguns colegas da turma.

7ª Como tem sido a sua experiência social e cultural em Portugal: A minha experiência enquanto estudante estrangeiro não tem sido fácil, sinto que estou sendo excluída pela forma como algumas pessoas me tratam em diferentes espaços, tanto público assim como na escola. No entanto, conheci alguns colegas estudantes guineenses das outras turmas, que partilharam as suas experiências social e cultural adquirida em diferentes espaços sociais em Portugal.

8ª Teve alguma dificuldade em se adaptar ao modo de vida em Portugal: A dificuldade financeira foi um dos problemas que enfrentei quando da minha chegada no Instituto

Politécnico de Leiria. Antes de encontrar um trabalho, essa dificuldade financeira limitava a minha interação com outros colegas das outras nacionalidades, bem como da nacionalidade guineense. Por isso, tive de procurar trabalho para poder estar entre colegas e fazer novas amizades, por melhor adaptar ao modo de vida em Portugal.

9ª Conseguiu fazer amizades ou participar na organização de outros estudantes guineenses e de outras nacionalidades no ensino no Instituto Politécnico de Leiria: Sim, fiz amizade com alguns estudantes guineenses das outras turmas, além disso, interagimos ocasionalmente através do grupo de WhatsApp criado pela turma com o propósito de facilitar a comunicação e a partilhar das ideias sobre as aulas. No entanto, nunca participei nas outras organizações, tanto dos estudantes guineenses quanto das outras nacionalidades.

10ª Em algum momento sentiu-se discriminado ou excluído devido a sua origem ou pelo contrário sentiu-se bem acolhido e integrado na sociedade portuguesa: Sim, às vezes a forma como alguns professores me tratam de maneira diferente dos outros estudantes nacionais no momento das aulas demonstra pouca paciência para me ajudar com as minhas dúvidas. Além disso, em alguns lugares as vezes sinto que não sou bem-vinda, o que faz me retirar para melhor evitar possíveis complicações. Tudo isso me faz perceber que estou sendo discriminada.

11ª Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou na sua integração social e académica em Portugal: As maiores dificuldades que enfrentei foram as diferenças nos métodos de ensino, que é totalmente diferente do nosso País, Guiné-Bissau.

No entanto, as principais dificuldades que alguns estudantes guineenses enfrentam, incluindo eu, principalmente no aspeto da inovação tecnológica, que está muito mais avançada no ensino português em comparação com a Guiné-Bissau, onde ainda há um grande atraso nesse aspeto.

Outra dificuldade importante foi a compreensão dos conteúdos, especialmente no primeiro semestre. Como as nossas aulas são de natureza presencial, às vezes, no momento da explicação, a velocidade da fala dos professores me parece rápida demais, que dificulta a minha compreensão dos conteúdos disponibilizados. Para não interromper as constantemente apresentando as minhas dúvidas, prefiro lidar com isso em casa, decidi passar mais tempo à leitura e ao uso do dicionário para aperfeiçoar as palavras desconhecidas. Onde passo muito tempo a ler e a trabalhar com dicionário no caso das palavras duvidosas. Mas com o tempo, graças a cooperação dos professores e colaboração

dos colegas e estudantes guineenses que partilham as experiências, conseguem superar as dificuldades.

No entanto, com o tempo, graças à cooperação dos professores e à colaboração dos colegas, principalmente dos estudantes guineenses que partilham as suas experiências comigo, comecei a superar as minhas dificuldades.

12<sup>a</sup> Consegui superar esses desafios? Que estratégias ou recursos utilizou para se adaptar melhor à vida académica e social em Portugal: sim, consegui superar os desafios. Para superar esses desafios, recorri à leitura com mais frequência na biblioteca e contei com ajuda dos colegas estudantes guineenses que frequentavam cursos diferentes, e que partilham as experiências no processo académico. Além disso, graças ao apoio da minha família aqui em Leiria, consegui um trabalho, que também contribuiu para a minha adaptação.